



Do mal e da magua mófa,
Ri os pezares humanos;

Da vã tristeza dá cabo
Deixa de lado o juízo

Deixa o desgosto que passa
E os tormentos sorumbaticos



MACHINAS E APPARELHOS MODERNOS PARA ESCRIPTORIOS

Machinas de escrever "OLIVER" — a mais resistente de todas e a que mais melhoramentos offerece. Está em toda a parte substituindo as outras marcas.

Duplicadores "REVOL" — aparelhos aperfeiçoadissimos para imprimir preços-correntes, circulars, avisos, etc. Usado em todas as repartições publicas com optimos resultados. Economia de tempo e de dinheiro.

Machinas de calcular "BRUNSVIGA" — cognominadas: Cerebro de aço. Fazem todas as operações arithmeticas em poucos segundos.

Machinas de sommar "COMPTOGRAPH" — Imprimem as parcelas e as sommas parciaes e totaes em tiras ou em folhas. Mechanismo simples e manejo facillimo. Adoptadas em varios bancos, casas commerciaes e repartições.

Machinas de copiar cartas, facturas, etc., rotativas "SOEN-NECKEN" — Para cartas á mão e á machina. Rapidez incrível a par de trabalho nitido.

Machinas "AVANTI" — para aparar lapis.

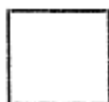
Machinas "TOM" — para abrir envelopes.

Machinas "REYNOLDS" — para fechar envelopes.

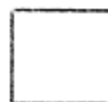
Archivos de aço "BERGER" para documentos.

Registradoras de vendas "AMERICAN" — aparelhos aperfeiçoadissimos em varios estylos, rivalizando com qualquer outra no mercado.

Peçam prospectos e preços destes aparelhos, antes de decidir a compra de outras marcas, pois a vantagem é certa.



LOUIS HERMANNY & CIA
67 - RUA GONÇALVES DIAS - 67



Perfis Internacionais



O conferencista Pataud

O cidadão Pataud, o Rei da luz, deixou-se levar pela miragem da gloria litteraria; não pela authentica, mas pela gloria insignificante que consiste em ver o nome estampado num jornal, com um adjectivo ao lado de uma appreciação lisongeira. E para alcançal'a, tornou-se conferencista, mas de um modo todo especial. A conferencia - por ora uma só - que elle vae recitando nos varios theatros de provincia, em França, é um especie de commentario ás theorias contidas no drama de Bourget, *A Barricada* e é lida por Pataud exactamente num dos intervallos da



mesma peça. Ultimamente Pataud leu a conferencia no theatro de Clermond Ferrand, deante de um publico numeroso composto de elementos heterogeneos; as galerias estavam repletas de syndicalistas, a platea e os camarotes de burguezes. Em summa o successo foi mediocre.

Bourget não encontrou em Pataud, um demolidor terrivel; as argumentações do chefe dos electricistas parisienses, não se impunham pelo valor demonstrativo, nem por uma logica robusta e a sua arte oratoria, foi achada cheia de *lugares communs*, para não dizer *banalidades*.

Alguem maravilhou-se da indulgencia com que Bourget envolveu-se nessa exploração. E, na verdade, o que mais surpreheende nesta *tournee* Pataud é ver o nome do mais aristocratico romancista francez, offerecido como rotulo ao syndicalista parisiense.

Amundsen

A esphinge branca, chamou outra vez, o seu antigo adorador. O capitão Amundsen, da Noruega, partiu ultimamente de Christiansend, para a sua expedição ao Polo-Norte. A expedição não se propõe descobrir de novo o polo, nem tampouco alcançal'o, mas só estudar as condições oceanographicas da bahia do Polo e não seguirá o itinerario das expedições precedentes.



Amundsen que partiu sobre o *Fram*, dirigiu-se para o sul; passando por Madeira, tocando em Buenos Aires e no Capo Horn. Conta chegar em setembro á costa septentrional de Alaska.

O explorador leva consigo algumas tendas que elle pretende armar ao longo do percurso, para marcar as etapas mais importantes.

O capitão Roald Amundsen, não inicia certamente as suas primeiras explorações articas.

Era tenente a bordo do *Belgica*, e acompanhou a expedição antartica belga. Depois daquella viagem, Amundsen, foi a Hamburgo, para estudar o magnetismo terrestre. Comprou ali a nave *Gjod*, com a qual explorou o Oceano entre o Spitzberg e a Groelandia.

Finalmente, em 1903, o capitão partiu á procura do Polo Norte magnetico. A viagem durou dous annos e trouxe uma notavel e preciosa contribuição, ao estudo do magnetismo scientifico e da sua distribuição geographica no hemispherio austral.

Amundsen traçou um relevo da costa norte americana e realisando o sonho de Chateaubriand, fez a primeira travessia do Norte-Oeste em vapor, chegando a São Francisco, no Pacifico, em outubro de 1906.

Amundsen partiu ultimamente com provisões para sete annos; tenciona deixar-se arrastar pelas correntes polares, desde a ponta Barrow, para atravessar o mar polar, em toda a sua largura.

O tenente Etherton

Sven Hedin, que recentemente Strindberg atacou tão acremente, a proposito do valor das relações das suas viagens, tem, desde pouco tempo, um rival feliz na exploração da Asia central que por ser, segundo a sciencia, de accordo desta

vez com a Genese, o berco do mundo, não desvenda comtudo, a parte mais mysteriosa, mais desconhecida e mais refractaria á penetração da civilisação.

Este emulo do explorador scandinavo, na descoberta da Asia mysteriosa, é o tenente inglez, Etherton, pertencente ao 39º batalhão do exercito da India.

Etherton é um explorador modesto e apaixonado, que já havia dado prova



da sua intelligencia e audacia em precedentes e numerosas viagens no Canadá, nos Estados Unidos, na Australia, no Japão e na Africa do Sul, para onde havia ido na epoca da guerra anglo-boer, como addido do general Kitchener. De volta á patria, depois da guerra, com o posto de tenente comquanto muito moço, pediu e obteve para ser enviado na India onde preparou as suas viagens asiaticas. Antes de se dispôr a penetrar no coração da Asia, o tenente Etherton, já havia atravessado o Turkestan chinez, a Mongolia, o Kashemir e a Siberia.

A relação das suas viagens, remettida ultimamente á Sociedade Real Geografica de Londres, da qual Etherton é socio, comprehende a descripção detalhada de uma exploração completa das regiões comprehendidas entre a fronteira russo-chineza e a cordilheira do Himalaya.

O esculptor Frémiet

Morreu, ultimamente, na idade de oitenta e seis annos, em Paris, Emanuel Frémiet um dos melhores esculptores da França.

Frémiet era sobrinho de outro esculptor, Rude, que fora também o seu primeiro mestre e havia começado plasmando pedaços anatomicos do Museu Orfila, para a clinica da Escola de medicina. Este começo e os estudos zoologicos e miologicos, executados depois para o *Jardin des Plantes*, onde ainda hoje são admirados, marcaram a Frémiet o rumo que devia seguir, que elle sempre preferiu e onde se distinguuiu á ponto de tornar-se o melhor esculptor de animaes que a França possuia.



A sua verdadeira estreia neste campo, foi uma *gazella* exposta no Salon em 1843.

Frémiet, que então tinha apenas dezanove annos, foi premiado e fez immediatamente seguir áquella sua primeira producção, um *Dromedario*, um *Matador* e um *Cachorro ferido que foge*, que foi adquirido pelo Museu do Luxemburgo.

Em 1853, o *Cavallo de Monfaucou*, collocou-o entre os melhores artistas francezes e a fama que immediatamente rodeou Frémiet, foi logo depois confirmada pelo *Centauro Tereo*, pelo *Centauro que rapta o urso*, e successivamente, pelas estatuas equestres de Napoleão I, de Joanna d'Arc, de Luiz XIII, de Velasquez e de São Miguel.

São innumerous os trabalhos deixados por este artista, que ainda poucos annos atraz creava uma obra prima, com o *Gorilla que rapta uma mulher* e elle continua a ser um dos grandes mestres da segunda metade do seculo passado, anatomista incomparavel, todo força e nervos, da arte cheia de realidade e verdade, animada por um fremito de vida intensa.

Holman Hunt

Era o ultimo sobrevivente do cenaculo preraphaelista, irmão de arte de Dante, de Gabriel Rossetti, de John Millet, de Eduardo Burne Jones.

Morreu em Londres na avançada idade de 83 annos. Tinha 19 annos quando em 1846 começou a expor em Londres pela primeira vez. Os seus primeiros trabalhos foram composições inspiradas por novellas e poemas celebres daquelle tempo, como *A fuga de Magdalena e Porfirio*, tirado de um poema de Keats. Mas depois as suas inspirações assumiram um caracter religioso e mystico que fizeram a sua celebridade. A sua tela mais celebre, *A luz do mundo*, data deste periodo (1850-1866).

Hunt havia trabalhado dous annos nesta composição, sem interrupção, cumprindo com ella, uma das obras symbolicas mais notaveis do seculo. O original foi dado de presente ao collegio Oriel de Oxford, onde construiu-se expressamente uma capella, para ali



ser collocado, mas infelizmente soffreu graves avarias.

Hunt quiz melhora-lo, mas depois não se julgando satisfeito, quiz fazel-o de novo em proporções maiores e foi exactamente nesta segunda execução que despertou a admiração unanime dos criticos.

Ruskin proclamou o quadro umas das obras mais elevadas na arte sagrada até então apparecidas. *A luz do mundo* ornamenta agora uma das naves da cathedral de São Paulo em Londres.

O grande pintor havia 30 annos que não trabalhava mais. Compuzera, nesse periodo, trabalhos sobre os seus amigos Rossetti e Burnes Jones e sobre o inicio do preraphaelismo sob o titulo: *Fraternidade preraphaelista*.

A desaparecida

Em Roma, no Trastevere, falla-se ainda do desaparecimento da senhora Agnese Filippetti. Onde está a senhora Filippetti?... Quem o sabe! O que é facto é que ella abandonou o tecto conjugal, ao qual, parece não pretender voltar tão cedo.

A historia da senhora Filippetti é bastante commum; historia de todos os dias e de que são victimas muitas moças, que casam com a miragem da felicidade, que se dissipa pouco a pouco e se transforma numa violenta tempestade.



A senhora Filippetti é uma moça bella e sympathica, bemquista por quantos á conheciam.

Dotada de bom genio, a alma cheia de sentimento e paixão, pensava, certamente, encontrar no casamento a felicidade completa, a realisação de um sonho, o bello sonho do principe azul, que é para ellas a unica ventura na vida.

Encontrou-se com Filippetti: os dois amaram-se e casaram-se. Mas, passado o primeiro periodo da embriaguez amorosa, passada a hora das esperanças fallazes e chegado o triste momento da realidade amarga, começaram entre os dous os primeiros disabores, as primeiras questões, logo terminadas e depois das quaes parece que o amor volta com vida nova, com maior energia.

E pouco a pouco, a vida tornou-se um inferno. Agnese tinha comsigo a mãe e uma irmã, que testemunhavam as lutas continuas entre os dous, abrido entre elles e o amor, um abysmo sem fundo.

Parece também que o marido passou dos transportes violentos aos brutaes, que deixavam na mulher traços bem visiveis.

Cançada, desesperada, vencida por mil desilusões, perdida toda a esperança num futuro melhor, a infeliz Agnese transpoz a soleira da porta conjugal, escrevendo ao marido que nunca mais voltaria.

Para onde foi? Onde foi levar toda a dôr e toda a angustia do seu sonho perdido?

Ninguém sabe; nem a mãe, nem a irmã.

Ricardo Strauss

Este perfil, que lembra vagamente o de Dumas filho quando moço, pertence ao autor de uma nova opera comica que, esperada com grande curiosidade em toda Europa, entrou ultimamente no dominio da scena italiana.

A opera é *O Cavalheiro da Rosa* e o autor Ricardo Strauss.



Cavalheiro da rosa era, nos tempos de Maria Theresa, o amigo que um noivo de alta linhagem devia escolher para levar á sua futura esposa, no dia solemne do contracto nupcial, a *rosa de amor*; a homenagem era constituída pela flor mais gentil da galanteria e o cavalheiro da mesma devia ser um typo que correspondesse á cerimonia.

O libreto que Ricardo Strauss musicou foi escripto por Hugo von Hoffmannstahl, extrahido das penosas tragedias de *Salomé* e *Elettra* e desenvolve um episodio dos tempos de Maria Theresa.

A musica do *Cavalheiro da Rosa*, revela indiscutivelmente, dizem os competentes, toda uma influencia *mozartiana*, executada num estylo particular e inherente á personalidade de Ricardo Strauss. Nesta opera, o autor de *Salomé*, quiz principalmente conservar ao poema de Hugo von Hoffmannstahl, o seu especioso caracter *rococó* e quem conhece a obra, assevera que Strauss, artista absolutamente senhor dos seus meios de expressão, nunca perdeu de vista o seu objectivo, alcançando ás vezes uma admiravel reevocação daquella maneira artistica.

A opera, para a qual converge actualmente toda a curiosidade do mundo artistico europeu, foi representada pela primeira vez, no mez de Janeiro, em Dresda e quasi ao mesmo tempo na *Scala* de Milão.

Hamilton

E' o aviador americano que cahiu ultimamente na California, inutilizando o aparelho e o que é peor ferindo-se gravemente.

Os medicos ainda não disseram, se será possível salvá-lo; a queda produziu lesões internas, sobre a intensidade das quaes não é ainda possível formar um juizo.



Assim, pelo menos provisoriamente, desaparece dos aerodromos americanos, um dos mais valentes campeões do novo sport, que já se havia affirmado em varias provas arduas e que ainda pouco antes do ultimo accidente, tinha conseguido ganhar um *raid* em auto-movel.

Hamilton era o grande favorito do publico americano. Ha dous annos, mais ou menos, começara a occupar-se de aviação, tendo sido discipulo de Glenn Curtiss, na grande esplanada de Mineola. No mez de Janeiro de 1910, por occasião do concurso de Los Angeles, Hamilton não ficou muito longe do mestre; entre uma duzia de aviadores, sómente Paulhan e Curtiss venceram-no. Hamilton havia ganho numerosos premios. E é ainda recente a lembrança do vôo effectuado na primavera ultima por Hamilton,

por cima da fronteira Mexicana, para mostrar os recursos do aeroplano, no contrabando de guerra.

O aviador transportou para Paso-del-Norte, objectos preciosos, dos Estados Unidos para o Mexico e viceversa, na presença das autoridades militares dos dous paizes.

A experiencia determinou a confecção de um tratado para a vigilancia das fronteiras, entre o Mexico e os Estados Unidos.

Amilcare Zanella

Em Pesaro, teve um successo extraordinario a opera em tres actos *Aura*, cujo libreto foi escripto por Ida Finzi (Haydée) e musicado pelo maestro Amilcare Zanella.

Zanella, director do Lyceu musical Rossini, é um dos melhores mestres italianos e como compositor de operas já poderia ter feito figura, se quizesse vencer as difficuldades que todo compositor encontra durante annos, para a primeira representação de uma opera qualquer. Mas quiz apparecer ao juizo do publico e da critica, com a consciencia de ter apresentado o primeiro fructo maduro do seu estudo constante e apaixonado da expressão dramatica.

Como symphonista, qualquer cultor e apaixonado de musica, conhece a sua *symphonia em mi menor* e os seus poemas, *Fé e Vida* e todos os frequentadores de concertos musicas, têm admirado e applaudido o pianista Zanella e muitas vezes, até na execução de trabalhos seus como a *Sonata dramatica* e o famoso *Minuetto*.

Amilcare Zanella vive numa pequena villa a Pesaro, uma vida de trabalho em plena calma e tranquillidade e quem o quer ver, precisa ir procurá-lo ou no Liceu, ou no seu retiro, cercado de livros, o piano de um lado, perto de uma grande janella que dá para o mar.

E naquella pequena villa silenciosa, fechado no seu pequeno gabinete de estudo, em presença deste maravilhoso Adriatico, que a toda hora e a todo momento, muda de cor, sob as nuvens que passam sempre de nuanças novas e sempre mais bellas, Amilcare Zanella elaborou, neste ultimos dois annos, a sua nova opera.

E os echos do seu successo espalham-se por toda a parte com grande clamor e são recebidos com grande entusiasmo pelos seus numerosos admiradores; de modo que o mestre já cogita de uma nova composição: *A vida é um sonho*, será a sua nova opera e o libreto extraído do maravilhoso drama de Calderon de la Barca, obra trabalhada e linda do escriptor italiano Amedeu Ponzzone, já lhe foi entregue.

O enologo trapaceiro

O presidente do Syndicato francez, pelo commercio dos productos enologicos, Alberto Gardier, pessoa tão conceituada que fôra ultimamente escolhido como candidato nas eleições municipaes pela 11^{ma} circumscripção (arrondissement) de Paris, foi preso, sob a imputação de fraude, por ter dado á venda, centenas de mi-

lhares de hectolitros de vinho adulterados, mediante um seu preparado que, mesclado na proporção de um litro diluído em cincoenta de agua, com um hectolitro de vinho puro, dava um licor que tanto pelo sabor, como pelo exame mais es-



crupuloso, resultava ser um vinho legitimo. O preparado de Gardier, por elle marcado com as iniciaes D. A. continha, entre outros ingredientes que constituem o seu segredo, 124 grammas de acido tartarico e 4 grammas de tannino, por cada litro.

A fraude foi descoberta assim: ultimamente, quando augmentaram os preços dos vinhos, alguns negociantes estranharam que alguns collegas vendessem grande quantidade de vinho por preços que não davam lucro. Assim desconfiaram de uma fraude e apresentaram diversas reclamações á direcção das contribuições directas.

Na mesma epoca, agentes da *régie* de Lyão, notavam na loja de um grande commerciante da cidade, um pequeno barril, cujo exterior parecia bizarro.

O proprietario foi interrogado e declarou que continha um producto destinado a limpar os barris, sobre os quaes haviam-se depositado os

resíduos do vinho. O liquido foi examinado e despertou suspeitas.

O inspector da *régie* observara tambem que muitos barris iguaes haviam chegado de Paris a Lyão e procurando nos registros de expedição, descobriu que Gardier, era exactamente quem expedia aquella mistura.

A analyse demonstrou que o liquido do barril, não podia absolutamente servir para o intuito declarado pelo negociante de Lyão. Tratava-se, ao contrario, de misturar acido tartarico com a agua, fazendo com que este vinho artificial apresentasse o mesmo grão de alcoolisação, exigido pelo typo do vinho.

E realmente, como dissemos, um litro da mistura Gardier, era sufficiente para preparar cincoenta litros de vinho o qual, mesclado com outros cem litros de vinho natural, tornava impossivel a descoberta da fraude, mesmo por parte dos chimicos os mais intelligentes.

Varios negociantes, confessaram ter-se servido do producto e parece que já foram, deste modo, fabricados 300.000 hectolitros.

Desde algum tempo os negocios de Gardier, devido a este seu D. A. iam de vento em popa.

Gardier está, pois, incurso no artigo 3 da lei de 1895 contra as fraudes dos productos alimentares, e fica passivo de uma pena de 3 mezes a um annos de prisão e á multa de 500 a 5000 francos.

A maior cavallariça da Europa

Esta cavallariça começada em 1908 e agora terminada é a maior da Europa.

Tem 400 metros de comprimento e 50 de largura e serve para os exercicios de equitação dos sub-tenentes da Escola de cavallaria de Pinerolo, durante o inverno. Foi nesse collossal estabelecimento que offereceram ultimamente um banquete ao ministro da Fazenda da Italia, o senhor Facta, festa á qual compareceram 2500 pessoas.

A Cabeça Morta

Entre as mais estranhas ordens de cavalleria existentes, sobresahe a da *Cabeça Morta*.

Foi instituida por Sylvio Nimrod, Duque de Wurtemberg, em 1652, tanto para os homens como para as mulheres. O Duque declarou-se Grão Mestre da Ordem e Sofia Magdalena, Duquesa de Lignitz e de Brieg, sua sogra, foi eleita Gran Priora.

Esta ordem estava definhando em 1700, mas a sobrinha do fundador, Luiza Elisabeth, viuva do Duque Felipe de Saxonia-Mensbourg a restabeleceu em 1709. Foi decretado que o titulo de Gran Priora pertenceria a uma princeza da Casa de Wurtemberg.

Para essa ordem são admittidas as mulheres de qualquer condição social, desde que tenham uma conducta exemplar. Na segunda fundação, porém, os homens não podem mais fazer parte, á excepção de um cavalleiro que assume o cargo de Director.

Os estatutos prohibem ás mulheres os jogos, os divertimentos e os vestuarios sumptuosos.

O distinctivo da Ordem é uma cabeça de morto n'um laço ou n'uma faixa com estas palavras: *Memento mori*, gravadas á roda da cabeça.

Se uma das mulheres da Ordem fallece, todas as outras são obrigadas a levar durante um anno um laço preto sobre o da associação, com o nome da defunta.

Uma lingua de outras eras

Foi descoberta ultimamente uma lingua de todo desaparecida, fallada por um povo que se sumiu da superficie da terra, uma lingua que teve a sua litteratura e que não é muito antiga, pois o vestigio que d'ella ficou está traçado sobre uma folha de papel.

O precioso manuscripto foi encontrado sepultado na areia, no centro da Africa. A descoberta em questão foi feita por um joven japonéz, o senhor Zincho Fachibona, que levou a folha de papel para Calcutá e voltou depois para o Turkestan chinéz afim de proseguir as suas pesquisas.

O SUICIDIO DO ESCORPIÃO

E' verdade ou não? Desde as mais remotas eras, Plinio já escrevia a esse respeito, accreditava-se no suicidio do escorpião, mas os scepticos começaram a atacar essa crença. Aconteceu, porém, que surgiram homens de sciencia affirmando que esse suicidio existe realmente.

Fizeram a experiencia seguinte: tomaram um escorpião e fecharam-n'o n'um circulo de fogo, esperando o resultado. O escorpião procurou antes fugir, indo para todos os lados e quando viu que erão baldados os seus esforços, espetou o ferrão na nuca, morrendo pouco depois.

Esse pequeno drama durou apenas alguns segundos.

"PRANA" SPARKLETS



UM GRANDE PROBLEMA RESOLVIDO!

No campo ou na cidade, em sua propria casa
ou onde quizer qualquer pessoa póde preparar

AGUA GAZOZA por meio do

SIPHÃO "PRANA" SPARKLET

de qualidade igual á das melhores aguas de
mesa, cujo custo é dez a doze vezes maior!

... ..

O manejo do siphão "Prana" Sparklet é facillimo e o seu custo, bem
como o dos cartuchos, é o mais modico possivel.

... ..

A' venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.



Não são affirmativas suspeitas são documentos scientificos



Srs. Daudt & Lagunilla.

Attesto que tenho empregado em minha clinica os vossos preparados Bromil e Saude da Mulher, tendo sempre obtido optimos resultados.
Rio de Janeiro, 27 de Dezembro de 1909.

Dr. Alberto Ribeiro,

Doutor em sciencias Medicas e chirurgicas pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, medico na Policlinica de Botafogo, alienista-adjunto das Colonias de Alienados, etc.

Tenho empregado a Saude da Mulher em quattros casos de desordens cataminaes, consequentes á inflamação dos ovarios, collhendo do seu uso lisongeiros resultados, já cessando os phenomenos da acção ovariana, já corrigindo aquella funcção.

Rio de Janeiro, 1910.

Dr. Renato Pacheco,

Laboratorio Daudt & Lagunilla

Depositarios: **Drogaria Pacheco - Araujo Freitas & C. - Granado & C. - Freire Guimarães & C. - Silva Gomes & C. - Costa Gaspar & C. - Julio d'Almeida & C. - Rodolpho Hess.**



SABÃO AGUA DE COLONIA

Ibis - O melhor até hoje fabricado

CASA CIRIO - Ouvidor, 183



SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos, Almozeados, Fortificados

com as **Pilules Orientales**

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude. Approvado pelas notabilidades medicas.

J. RATIE, Ph^m, 5, Passage Verdeau, Paris.
Frasco com instruções em Paris: 6135.
Em Rio-de-Janeiro: André de OLIVEIRA

CHA' MAZAWATTEE

"O MELHOR"
NA OPINIÃO DOS FREQÜEZES
"O MAIS ECONOMICO"
COMO SE PODE VERIFICAR
PELA EXPERIENCIA

A' VENDA EM TODOS OS ARMAZENS

LEGITIMOS CHARUTOS DE HAVANA

LA FLOR DE MORALES,
LA LEGITIMIDAD E LA MANTEIGA

Aviso importante

Essas marcas são fabricadas por proprietarios independentes, que, de nenhuma forma se acham ligados a qualquer Trust Americano que seja.

Depositaria:
Casa Hermann

Más linguas.

- Aquella Celestina é muito namoradeira!
- E' muito sapeca!
- E dá-se uns ares de madona!
- Sim, de uma madona que não se faz rogar muito.

Num banquete de medicos, um delles levanta-se para fazer um brinde.

- Meus senhores, bebo á saude....
- O auditorio, a una voz:
- Á saude!!! protestamos!

CULTIVADO COM PILOGENIO



O GRANDE GERADOR e REGENERADOR DOS CABELLOS

DROGARIA DE FRANCISCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 17 (antigo 9)

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades: Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curitiba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Goyaz e Cuyabá.

Attestado do Snr. Julio Medeiros, reporter do *Jornal do Commercio*:

Meu caro Snr. Francisco Giffoni — Em boa hora fiz uso do seu preparado **Pílogenio**. Começava a ficar calvo aos vinte e seis annos de idade! Na velhice uma caréca poderá ser um ornamento para os que não a têm, mas na mocidade é um profundo desgosto, é uma cousa horrivel.

Com o seu **Pílogenio** cessou a quêda do cabelo, que passou a crescer basto e desenvolvido. De *liso* que era, tomou elle agora um aspecto *ondeado*. Em bem da verdade envio-lhe estas linhas que são todo o meu agradecimento.

Rio, 15-8-909. *Julio Medeiros*. (Firma reconhecida pedo tabellião Evaristo).

O "PILOGENIO" vende-se no deposito geral:



M.^{me} Berthe



Espartilhos

27 Rua Gonçalves Dias

TELEPHONE: 1976 - CENTRAL



O que é o beijo.

Segundo um diplomata ou antes um addido militar, é o primeiro capitulo de uma *capitulação*.

Segundo um professor de grammatica é a *pontuação* do amor.

Segundo um polyglota, é a lingua universal dos amantes.

Segundo um scientista é a justa posição de dois musculos contrahidos.

Segundo um conquistador é a gotta d'agua que quasi sempre augmenta a sede.

Segundo a minha opinião, é o melhor unguento para os labios.

OLEO de MACASSAR de ROWLAND

para o CABELLO

conserva, aformosea, sustenta e restaura os cabellos impedindo-os de calir e de encanecer, *supprime as pelliculas* e convem especialmente para o cabelo das Senhoras e das crianças. Vende-se em côr de ouro para o cabelo loiro. Usado com successo durante 120 annos no mundo inteiro.

Os frascos teem uma rolha de vidro e não de cortiça.

Peçam sempre o **OLEO de MACASSAR de ROWLAND**, 67, *Hatton Garden, Londres*. e não comprem outro. Vende-se em casa de **Abel & Cia**, *Rua Rodrigo Silva, 36, entre Assembléa e Sete de Setembro* e em todas perfumarias e drogarias.

Entre mãe e filha.

— O que te dizia Anselmo hontem á noite? Fallava com tanta animação.

— A filha, num tom severo:

— Minha mãe, são cousas que não se devem ouvir na sua idade.

Trecho de carta de um roceiro.

« Meu tio. — Irei passar a semana santa em S. Thomé dos Parafusos. Como pretendo visitar a criação de porcos, aproveitarei para te fazer uma visita. »

ARCHIVOS DE AÇO

O SYSTEMA MODERNO
PARA GUARDAR E CLAS-
SIFICAR CARTAS E OUTROS PAPEIS



N' ESTE systema, os papeis são archivados em posição vertical, sem dobrar-se. O archivo aqui representado occupa apenas um espaço de 35 centímetros de frente por 60 de fundo, e pode conter até 20,000 folhas. E cada uma destas folhas, desde a primeira até a ultima, poderá ser achada num instante, porque

NENHUM PAPEL FICA DEBAIXO DOS OUTROS

A correspondencia pode ser archivada em ordem alphabetica, numerica, geographica, por data ou por qualquer outro methodo. As cartas recebidas de cada correspondente podem archivar-se juntas com as copias das respectivas respostas.

Estes Archivos de Aço resistem ao cupim, à humidade e ao fogo, e duram uma vida inteira. A construcção é tão perfeita que uma criança pode retirar uma gaveta contendo cinco mil documentos, e uma chave serve para fechar automaticamente todas as gavetas.

Já adoptados nas principaes Companhias de Seguros, Bancos e escriptorios do Rio de Janeiro e São Paulo. Preços: Uma gaveta tamanho carta, com pé e tampa. 75\$000 O archivo acima de quatro gavetas com fechadura automatica. 250\$000



CASA PRATT

125, RUA OUVIDOR - RIO DE JANEIRO
88, RUA QUITANDA - RIO DE JANEIRO
19 RUA DIREITA - SÃO PAULO

FON-FON!

Assinaturas:
ANNO: 18\$000 - SEMESTRE: 10\$000
Numero Avulso:
CAPITAL: 400 réis - ESTADOS: 500 réis

SEMANARIO
ILUSTRADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e OFFICINAS
Rua da Assembléa, 82
Caixa do Correio: 97 - Rio de Janeiro

PELOS SETE DIAS

A perpetuidade merecida, em bronze, da honrabilidade de um dynasta, como um preito á conducta rectilínea do seu governo de meio século de democracia e de liberalidade, realizada, não ha muito, ha duas ou tres semanas, apenas, no pittoresco alcantilado de uma linda cidade serrana de villegiatura snobica, nos trouxe, mais uma vez, á memoria, em meio da alacridade e do ruido da festa, o nome singelo, já quasi apagado na lembrança historica da nossa vida nacional, de D. João de Bragança, a quem a critica injusta do despeito ou dos que tão mal o estudaram, hoje, felizmente, contestada e vencida, deu, apenas, como sceptro ridiculo a tabaqueira de tartaruga ou ébano encrustada de ouro e, como insignia comica, o seu grande alcobaça de ramagens, borrado pelo esturro provindo dos seus espirros reaes.

Mas, foi elle, afinal, o rei caturra e carola, como o appellidaram, foi elle, o rei bisonho, somnolento e glutão, como o chamaram, foi esse dubio e tímido D. João VI, quem nos trouxe em 1808, não sómente a corte venal e pachucha dos fidalgoes pandegos, como talvez, um outro coroado qualquer unicamente trouxesse, mas, trouxe, tambem além do filho malandrim e dos dignitários devassos (á excepção de Barca e de Linhares) a primeira luz de instrucção e de gosto, de apuro d'arte que invadiu e desfez a treva da nossa primitividade e cujos raios ainda persistem.... talvez mais enfraquecidos do que outr'ora, quanto á arte nacional....

Foi elle, o rei-bóbo quem instituiu a Bibliotheca Nacional, dando-lhe, munificente, juntamente com Barca, o alicerce valioso das primeiras doações que a enriqueceram preciosamente de obras e manuscriptos inestimaveis e facultando a leitura, pródiga e gratis, das letras de educação para o espirito e aperfeiçoamento para o gosto e para a emoção de um povo, então ainda completamente inculto.

Foi elle, o infeliz rei-man'el-soiza, como alguns o querem chamar, quem creou, alli, na sombra de uma vertente de montanha, no bucolismo de um recanto sylvestre e fresco, ramoroso e attrahente, para os lados suaves das paysagens da Gavea, o Jardim Botânico, o horto amado de Frei Leandro e alli, das suas proprias mãos reaes, deixou cahir um dia, na fome voraz e na generosidade fecunda da terra virgem,

a semente fertil e prodigiosa da primeira palmeira — essa graça feminina vegetal — que, devido a elle, aqui ficou e aqui se desseminou, através do tempo, em milhares de outras irmãs, no esplendor natural do nosso solo, na sumptuosidade verde e exhubere dos nossos panoramas, lindas, erectas, esguias, pontando para a belleza do céu a belleza da terra, a emergirem altas, empennachadas, farfalhantes, do encanto das planicies e da altitude das lombadas para a magnificencia azul e ensoiarada do espaço!...

Foi elle, o rei-chimpanzé, quem abriu aos primeiros impulsos do alto commercio e da alta industria a magnificencia do porto; quem descerrou para a entrada da arte as portas francas da primeira escola de pintura e esculptura cujas cadeiras preencheu com os artistas excelsos que, a seu pedido e a seu chamado, abandonaram meios mais cultos, que melhor os *sentiam*, para virem crear, em uma cidade que se iniciava e quasi ainda inhospita, os primeiros discipulos que foram os nossos primeiros mestres.

Foi elle, o rei-barriga, quem para aqui trouxe o amor tecnico pela archeologia, pela ethnographia, pelas curiosidades naturaes, pelo rebuscamento, enfim, do passado e da natureza, assentando os alicerces do nosso primeiro museu, até vê-lo feito, vê-lo erguido, vê-lo completo, na relatividade da época, da distancia e dos recursos.

E os seus artefactos de uso, que elle os amava ter, eram labores e coloridos ricos provindos dos mais summos mestres d'arte do tempo!

E isso tudo elle o fez de si proprio, com a ajuda amiga de Barca e Linhares, sem o applauso da sua corte que bebia, devassa, da sua adega, que depravava, torpe, a sua familia e as suas damas, enquanto os filhos: um se cosia, morbido e inutil, ás saias maternas, no protectionismo da intriga politica e da impudicia adulterina e o outro andava, peralta e frascario, de amores vadios, ás escancaras, com uma cote vulgar, ensaiando os amores imperiaes de mais tarde com uma mestiça de *dengues* e olhos quebrados, a quem quiz entregar o nome e a corôa.

Porque esquecê-lo então? Porque esquecermos, ingratos e frivolos, esse dubio e infeliz D. João que nos foi amigo e digno? *Rex fidelissimum artium amantissimum*, como se inscrevia e se graphava, elle proprio, tristonha e consoladoramente, nos seus sinêtes regios.

L. C.

A VIDA SPORTIVA

MOTO-CLUB — CONCURSO TIJUCA-GAVEA



Christiano Castro Maya, 1.º premio de *difficuldade de curvas*, ganha pela Motorette Terrot.



1.º premio de *velocidade*, Vargem da Gavea, 70 k. a hora, desenvolvida pela Motorette Terrot, guiada pelo socio Paulo Rudge.



No *Excelsior*; os socios Alvaro Soares, Raymundo Castro Maya, Paulo Rudge, Eduardo May Filho, Gastão Vinhaes.

(Photographia tirada pelo socio Severo Dantas).

felizes? E as meninas casadeiras que trazem namorados a duas amarras? E um mundo mais de cousas por essa vida afóra o que é, caríssimo noticiaria, ingenuamente surpreendido, senão unica e simplesmente um relógio para dois? Demais, na particularidade do caso em questão, o presado collega esqueceu a solução facilima do problema: o prégio como em todas as questões identicas a essa, de um relógio para dois, o intuito é sempre o prégio, a solução é sempre: o prégio.

NOTAS FRIVOLAS

Mais algumas alcunhas.

Um advogado muito jovem.

bonito rapaz, smart, possuidor de umas espessas sobranceiras:

Don Saliências.

Um titular, muito cumprido e delgado, de uma gentileza sem par:

Varinha de condão.

Um capitalista, ex-director de uma empresa de viação, um tanto *rempli de soi même*:

Arame... farpado.

Muxilios mutuos.

Noticiaram os jornaes terem sidos presos dois gatunos quando roubavam um relógio.

Um dos nossos confrades da manhã, noticiando o facto, exclama, surpreendido, como se isso fosse cousa para espantar: Um relógio para dois gatunos!

Então, o que tem isso?!

O presado noticiaria do nosso collega matutino não está, então, habituado a vêr e a saber desses pares de um singular ou a desses singulares de um par, o que apesar de ser singular já não tem singularidade alguma?

Pois, o collega não tem visto por ahí, aos centos, os maridos para duas mulheres ou, vice-versa, as mulheres para dois maridos.

E o divorcio, caro confrade, que é mais do que isso mesmo: um relógio para dois e, muitas vezes, para trez ou mais?

E as dualidades governativas ou legislativas? E as accumulações, as famigeradas accumulações dos açabarcadores

A illusão das doutrinas.

O Dr. A. de Neuville, num dos numeros da *Revue*, expôz com entusiasmo o *fletcherismo*, considerando uma das melhores soluções do problema da longevidade humana.

Sabem o que é isso? Nada mais que a doutrina de Fletcher, um medico americano, sobre a mastigação. Fletcher é da opinião que a vida humana depende grandemente do acto da nutrição, e estabelece cinco mandamentos a respeito, entre os quaes o de *consagrar* a alimentação todo o tempo que lhe fôr necessario, attendendo-se á boa disposição do espirito, ao asseio e hygiene do corpo e do local, á commodidade que se deve exigir, e á perfeita mastigação que é imprescindivel á cada garfada.

Tivemos, outr'ora, um bom camarada, o muito conhecido Dr. C. F., professor de litteratura num importante estabelecimento de educação, que seguia á risca todos esses preceitos e mais os que se relacionavam com o goso de viver, no emtanto, antes dos cincoenta annos, estava como uma arterio esclerose generalizada, que o matou num abrir e fechar d'olhos.

BRAZIL=PORTUGAL



Dr. ANTONIO LUIZ GOMES, primeiro Ministro Plenipotenciario da Republica Portuguesa no 'Brasil, que posou gentil e especialmente para o *Fon-Fon*.

NOTA POLITICA

A furia desabalada e gritadora das approximações do Carnaval, disvirtua as intenções mais serias e mais graves. Ora, aqui está um pedacinho que sahii mesmo na hora;

profundo como uma sentença, meditado como um principio philosophico.

Entretanto, garanto-lhes sob palavra de honra, que não esperava que do meu geito alegre e do meu estylo simples, sahisse integral e vistosa, esta fórmula sentenciosa e solemne.

E' isto. O Carnaval faz a gente dizer o que não quer e calar o que devia dizer.

E eis como eu que, ingenua e despreoccupadamente aqui me sentei para bordar a suavidade de uns madrigaes sentidos sobre o somnolencia sentimental das ferias politicas, perdi-me em considerações profundas sobre os effeitos sociaes do Carnaval e as suas consequencias galhofeiras.

Tambem só mesmo a mim, desoccupado, lembrava esta de vir fallar em politica nacional quando a cidade se agita nas prenuncios festivos do Carnaval que chega e aqui por perto andam rumores de ensaios de cordões e prestitos. Não é possivel.

Fiquemos aqui no desalinhavado destas considerações, até que desapareçam os ultimos ecos desta loucura passageira, que é o Carnaval. para voltarmos então aos commentarios e á analyse desta outra loucura.... normal, que é a Politica.

Com o Carnaval deste anno, inicia-se no coração da Avenida, isto é, no alpendre da Jardim Botânico á esquina da rua do Ouvidor, a graça de uma novidade que é mesmo de fazer um successo estrondoso.

E' a brincadeira inoffensiva das apalpadellas, que um bando malcriado de rapazes inconscientes, introduziu com applauso proprio, nos ajuntamentos dos ultimos domingos.

Na confusão inevitavel dos apertos, a gaiatice insolente desses malcriados, aproveita o embarço e o aturdimento

das senhoras, para a pratica dessa insolencia desabusada. O temor do escandalo ou de uma lição mais valente, impede, muitas vezes, que as senhoras façam notar aos cavalheiros que as acompanham o desrespeito que soffrem. E a esta timidez natural, deve-se a falta de correctivo a tamanha falta de educação.

Como se evitariam todas estas vergonhas se a policia determinasse nesse dia a adopção do salutar *circulez*....

OLHAR

*Outr'ora tu me deste muitas provas
De que, por mim, teu peito palpitava
De um puro e santo amor. E em quantas trovas
Não cantei esse amor, que me inspirava!*

*Agora me despezas. E, por novas
Afeições, esqueceste, quem te amava,
Meu pobre coração, sem pena sovas,
Mandando aquelle nosso amor á fava!*

*Tendo, ha dias, de ti grande saudade,
De novo, fui te ver, gentil deidade,
E soffri muito mais que Christo no Horto,*

*Pois quando eu te fallei, com voz tremente,
Tu me negaste, desdenhosamente,
O teu dengoso olhar de peixe morto!*

Fonseca - Niteroy

Renato Lacerda.

Na estação de Petropolis um passageiro que vem para o Rio, indaga:

— Ainda tenho tempo de sahir do trem e dar duas palavras á minha mulher, que está alli, antes da partida?

— Tem seus conformes. Ha quanto tempo o senhor está casado?

NAS AZAS DE UM BIPLANO



Ruggerone, o feliz aviador, presta-se a voar no seu biplano *Fairman*, levando aos ares a graciosa e intrepida senhorita Dolores Silva.

OS CONTRASTES E AS CONSEQUENCIAS

O Libório e o Fragoso são velhos amigos de infância, do tempo das calças curtas e do *saut-mouton* collegial. Devem regular a mesma idade; se há diferenças são pequenas. Em que differem é no typo e na índole. Na índole? Sim, na índole. Parece incrível, mas é a verdade, mesmo porque se tivessem o mesmo genio não seriam amigos. Duro com duro não faz bom muro. O Libório é baixote, repolhudo, e de pernas em parenteses; o Fragoso é fino, comprido, osseo. O Libório abraça todo o mundo, beija a todo o mundo; o Fragoso tem o genio cortez mas é concentrado, pouco expansivo, nada confiado.

Ora, dá-se que o Fragoso apanhou uma macaca dos diabolos, há perto de dois annos que elle anda entre a vida e a morte, a correr medicos e a engulir tisanas. Mas, o Fragoso, pobre como é e sobrecarregado de familia, mal se pôde tratar, e para affrontar as despesas desse tratamento tem de se servir dos bons corações que encontra na sua repartição para conseguir licenças de favor, com as quaes não sofre descontos nos seus vencimentos. E assim vai se arranjando, até resolver o seu caso: ou voltar curado aos seus deveres, ou ir estrumar a terra de algum cemiterio.

Acontece, porém, que o Libório não se quer conformar com essa ausencia do seu velho amigo; e como dos abraços que anda a distribuir pelo Rio em peso não lhe sobra tempo para visitar o seu querido companheiro de infancia, imaginou um meio interessantissimo de o lembrar, e de matar as saudades que, por ventura, tenha della — citar-lhe o nome. Mas, o Libório, na sua faina de abraçador do mundo inteiro, não encontrou melhor occasião para essa pratica compadresca do que nos enterros e nas missas de setimo dia. E eis que não há enterro e missa de defunto no Rio de Janeiro em que não figure o nome do Libório acompanhado pelo seu amigo Fragoso.

Tal insistencia houve nisso que os collegas do Fragoso entraram a notar a citação. Era exquisito; O Fragoso doente,

às voltas com a morte, e a figurar em quanto enterro, em quanta missa funebre havia nesta cidade!.... Era exquisito. E o caso foi de vez a mais se notabilizando, a ponto de um dia em que o official de gabinete do ministro, em cuja secretaria é empregado o Fragoso, geitosamente se dispunha a lhe pedir mais uma concessãozinha para o pobre homem, ouvir do seu chefe num desabrimento, que lhe não era habitual:

— Nada! nada!.... Esse senhor o que quer é ser o *gato-pingado-mór* do Rio de Janeiro.... pois que se empregue nisso, e deixe de comer os cobres da minha verba.... Coma enterros.... pape missas!

E o pobre Fragoso, a arrastar os seus ossos, lá se foi para o *lôco*, sujeito ao ponto, sujeito ao expediente, apesar das suas dyspnéas e da sua febre!....

Bem diz o brocardo: Deus me livre dos meus amigos, porque dos meus inimigos me saberei eu livrar-me

RAZOAVEL



FREGUEZA — Então, garçon, eu peço frango com ervilha e você me traz pato com arroz?!

GARÇON — Não há duvida Exma. o preço é o mesmo.



Prevenimos ás pernas incautas dos transeuntes distraídos que se abandonam em passeios descuidados pelas nossas avenidas, que o nosso bom amigo Theodoro Langaard acha-se de novo de posse de uma ligeiríssima e aterradora motocicleta.

Divina.

Era assim que a chamavam na roda fina das nossas altas elegancias.

Divina, talvez, pela serenidade dolorosa da sua physionomia, pela pallidez marfinada do seu rosto.

Quanto ao genio, quanto ao carácter, tinha, diziam, a impecabilidade das cousas divinas.

De repente, Divina, mandou á fava a divindade e zarpou com o marido da outra, que a estas horas está a murmurar que, hoje, nem nas proprias cousas sagradas se póde confiar.

Foi de pequenas surpresas escandalosas, a semana que passou.

Tambem aquelle casal que parecia ligado até á morte, separa-se depois de uma convivencia de tres lustros de annos.

A flagrancia de um delicto veio convencer-o de que aquelles ciumes exagerados com que ella o atanzava, não passavam do desenrolar destumbrante de uma *fita*.

Neste mundo tudo é *fita*, até o amor.

✱

O conhecido advogado parara na Avenida Central, quasi defronte da filial do Parc-Royal, para poder *grelar* a graciosa V.... que estava conversando com o G.

Estava todo embevecido e contava a um companheiro as suas *esperanças*, quando de repente algum, por traz, bateu-lhe no hombro.

Virou-se e com quem havia de dar? Com a esposa, amorosa e vigilante, a quem não passara despercebido o *enlevo* do marido.

Que espiga!

✱

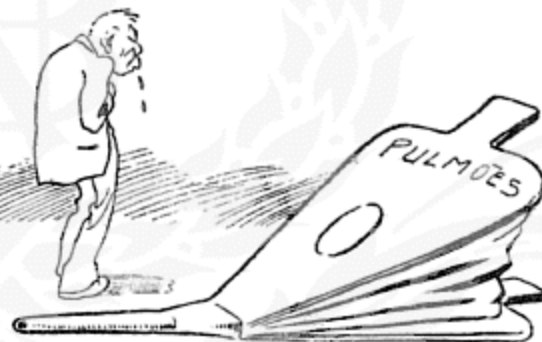
A Politica anda mansa e insipida.

Nem um facto digno de menção ou de commentario, a não ser o pouco agrado que produziu em *alguem* a indicação do Dr. Bueno Brandão Filho para o preenchimento de uma vaga na representação federal de Minas.

Alguem não gostou e se não externou francamente o seu desgosto, deixou-o transparecer na admiração com que recebeu a noticia.

Trepador

O ESTADO SANITARIO



O Folle — Eu quando me encolho, não ha ninguém que escape....

A Panella — Pois, meu amigo, estás ficando desmoralizado com as minhas lutas intestinas.

Thomaz Lopes é inegavelmente a figura mais destacada do farto grupo dos nossos jovens diplomatas, como é tambem um bello nome do nosso pequeno meio literario.

Não o seduzem demasiadamente os deslumbramentos da carreira a que se apegou, nem as apothéoses empolgadoras da civilização europea.

Tem sempre um pouco de tempo para cuidar da sua Arte e para tratar de se firmar na collocação literaria que vem conquistando.

De longe faz-se deliciosamente lembrado aqui, escrevendo, trabalhando e remetendo-nos as suas produções apreciadas.

Agora cá temos sobre a meza um novo livro de Thomaz Lopes, *Caras e Corações*, reunião encantadora de contos, cujo leitura prende e impressiona magnificamente.

Não cabe nas dimensões desta nota, a exigencia de uma critica, mas simplesmente o nosso applauso ao bello livro do moço diplomata, que vamos ler com o cuidado, com o carinho que nos merecem seus trabalhos.

Cumulo da providencia.

Vender-se todas as cadeiras que se tem em casa para manter o credito.... em pé.



Emulsão de Scott

Remedio Poderoso contra a Tisica e doenças do Peito.



OS PRESTITOS CARNAVALESÇOS

Depois de alguns dias de ancia penosa, a população do Rio de Janeiro teve um largo suspiro de allivio, um profundo desabafo de contentamento.

Os clubs, os queridos clubs, a alma do nosso Carnaval, annunciaram que sahiriam com vistosos prestitos na terça-feira.

Os reis da troça, os nababos do luxo, os favoritos do publico resolveram, como de costume, deslumbra a população do Rio e adjacencias.

E, em homenagem aos Tenentes do Diabo, Democraticos e Fenianos, á immensa pleiade dos valorosos carnavalescos, *Fon-Fon* fal-os figurar hoje na sua capa, trabalho consciencioso e feliz do nosso querido Calixto.



Os cayoás e os pinagés

As afflições da professora Daltro.

Um requerimento indelerido do Sr. Arthur Lemos.

Os pinagés da professora Daltro, allegando direitos de prioridade, vão desafiar para um combate no rio das Caboclas, nas Laranjeiras, os 14 indios cayoás, ao Rio das Cinzas, recentemente chegados e cujo chefe é o Mamanja.

Os senhores hão de vêr che sae cinza!

Para arbitro já foi convidado o Snr. Indio do Brasil e servirão de testemunhas os indios da estatua de Pedro I.

O Snr. Arthur Lemos, declarando-se indio, ao menos pelo aspecto, pedio permissão para assistir ao combate, mas, os cayoás e pinagés riram-se a bandeiras despregadas quando ouviram a declaração e olharam para S. Ex.

A professora Daltro vae requerer habeas-corpus.

A perennidade consciente deste lindo azul de céu limpo, desta claridade lustrosa de sol loiro, acaba entarando. O dia que nasce é igual ao dia que foi, com as suas manhãs muito quietas, muito lavadas, com occasos metallizados e longos, nem a mais leve nuança de uma alteração, nem o mais simples farrapo de nuvem manchando a feição uniforme do céu. Luz, azul e ouro e ao fundo o círculo escalvado das serras com a exuberancia da sua vegetação aggressiva e selvagem.

E' uma contemplação que cança para quem a supporta diariamente.

Como são lindos os nossos dias! Mas como é inalteravel o azul do nosso céu e a luz do nosso sol. E sobre tudo isto o pezo do calor asphyxiante, pezado, aniquilador.

E dizer-se que agora a Europa treme de frio e envelhece sobre a brancura poetica da neve.

Que bom seria agora um passeio á Europa.

Não haverá, por acaso, um lugarzinho vago na Comissão Brasileira da Exposição de Turim, onde se possa encaixar um pobre diabo que está farto de sol, farto de luz, farto de azul?

Se ha não esqueçam este pobre diabo.

A questão das farinhas.

Um angá diplomatico.

Uma farofa commercial.

Lá está, mais uma vez, a se agitar na imprensa buenoayrense, a nosso respeito, a tão batida e debatida questão das farinhas.

Os senhores hão de vêr que essa eterna questão das farinhas com a agua suja que provoca e fervendo com está agora, ainda acaba em pirão.

Com a nossa Avenida da-se um phenomeno interessante — a distincção absoluta dos lados que a compoem. Observe-se.

Ha ali um lado preferido — o da sombra.

E note-se que mesmo de noite, essa preferencia é accentuada. Em qualquer movimento popular, o lado da sombra enche-se a abarrotar, enquanto do lado do sol ha larguezas de espaços longos.

Compreheende-se que durante o dia, seja preferido o lado da sombra, mas á noite e em dias em que não ha sol, esta preferencia é incompreheensivel.

Ainda mais, de um e de outro lado, não sei porque, ha uma perfeita divisão de classe e cada camada procura de preferencia um dos lados.

FON-FON! NOCTIVAGO



Uma das ilhas da nossa formosa bahia, beijada pelo luar.

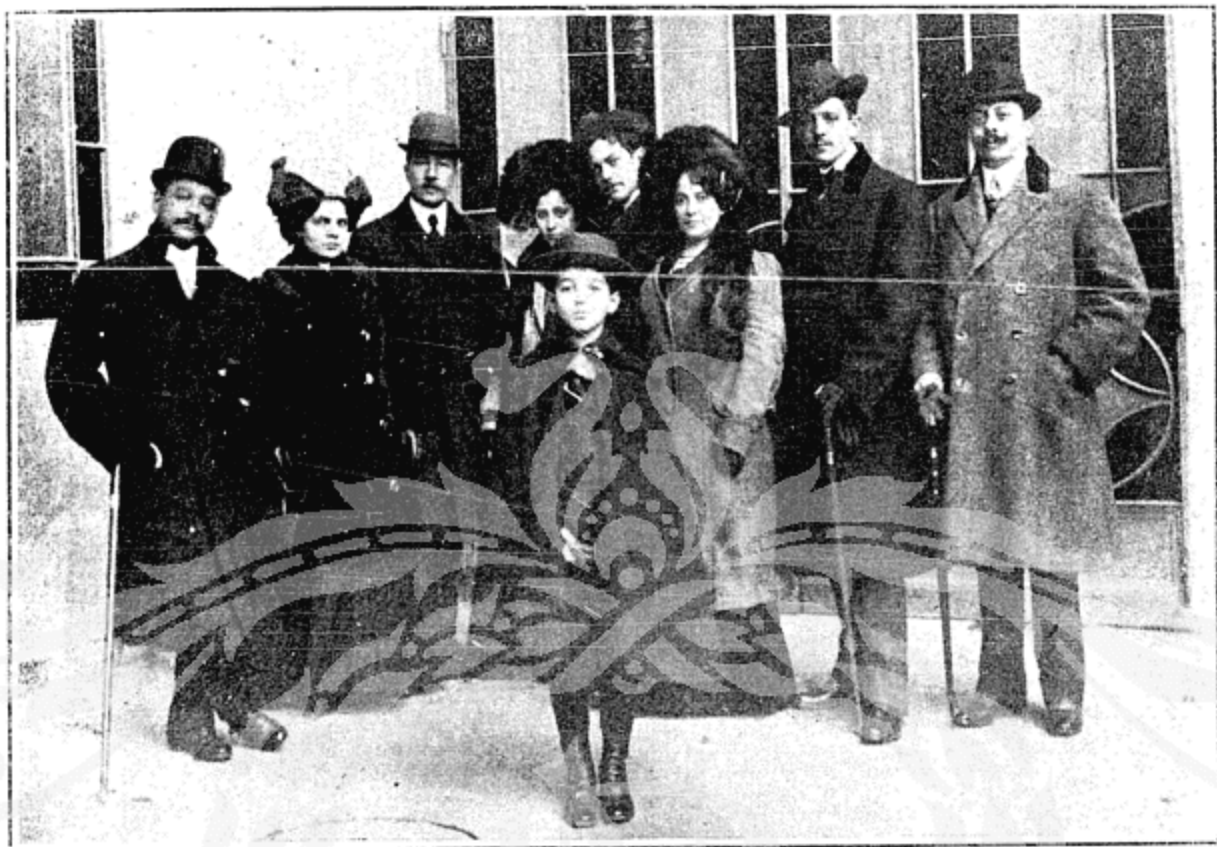
(Photographia tirada ás 10 horas da noite)

Dioxogen
H₂ O₂ IZV

A Agua Oxigenada predilecta dos medicos, dentistas e do publico conhecedor.

SEM RIVAL PARA a HYGIENE da BOCCA

FON-FON! EM TURIM



Grupo tirado junto das portas do Pavilhão Brasileiro.
Engenheiro e architecto Jaime Figueira e auxiliar Julio de Lima; pintores Thimoteo da Costa e Irmãos Chambelland,
Mmes. Chambelland e menino Nestor Figueira.

SMARTISMO E VENCIMENTOS

A decifração de uma questão de cifras

Andam missivistas para o *Binoculo* a calcular qual devam ser os vencimentos mensaes, mínimos, de alguém para poder ser um verdadeiro, um legitimo, um profissional smart. Como vêm, trata-se de um caso transcendental, de summa importancia para a vida e, por isso, de modo algum podemos ficar indifferentes á solução de tão magno e urgente problema.

Teima o petronico (cuidado senhores revisores) redactor da elegante secção da *Gazeta* em afirmar que o mínimo de 300\$000 mensaes, taxado para as complexas exigencias supercivilisadas do smartismo por um dos seu missivistas, ainda é insufficiente e que, portanto, não pôde ser o mínimo preciso.

Volta o missivista á carga e prova, com exuberancia arithmetica, a perfeita possibilidade do seu allegado.

Treplica o *Binoculo*, demonstrando, por sua vez, com identica evidencia de calculos, que a quantia orçada como o mínimo da despesa smart, não comporta a multiplicidade das imposições e necessidades elegantes.

Ora, as controversias dessa polemica e os orçamentos feitos e expostos por cada um dos contendores, nos deixaram de queixo cahido ou de cara á banda, como diziam os nossos avoengos, porquanto, depois de lidos por nós os calculos do quantum necessario para se ser um irreprehensivel smart, tivemos coegas de perguntar ao *Binoculo* e aos seus missivistas onde vai então a maioria dos nossos moços

smarts que são vistos na Avenida e que tudo frequentam, buscar esse calculado e necessario orçamento, visto que essa maioria, como bem sabe o *Binoculo* e os seus missivistas, não tem emprego ou tem emprego pingue!

Hão de confessar que a pergunta é de engasgar e se tiver resposta, ella não honrará muito a supra-referida maioria....



O Congresso faz falta, palavra que faz, na psasmaceira das ferias parlamentares, soffre o humorismo das chronicas leve e o commentario inoffensivo e gaiato, porque, por menos fertil que seja uma sessão do Parlamento, proporciona sempre a estroinice de uma ocurencia que, glozada com bom humor, dá pelo menos, para... duas tiras de papel e chega ás vezes para o preenchimento de um espaço esquecido nas pequenas columnas das revistas illustradas. Só por isto, merece o Congresso as reverencias agradecidas dos fazedores de pequenas notas. Sem Congresso respiga-se inutilmente os noticiarios de todo o dia e por ma's que se esprema, não ha succo para a resistencia de uma apreciação.

Por mim, o Congresso funcionnaria todo o anno, como qualquer outro... cinematographo.

SAURER

CAMINHÕES e OMNIBUS AUTOMOVEIS
CARLOS SCHLOSSER & C. - RIO DE JANEIRO
AVENIDA CENTRAL, 63 - Caixa n. 1281

Entre gallinaceos

O Pato — Que diabo é isso?

A Gallinha — É café.

O Pato — Hom'essa! E o milho?!

A Gallinha — O milho é para ser torrado.

**Votos entravées...**

Não é nova essa tentativa do voto feminista. Na Inglaterra o suffragismo feminino preocupa tanto um exercito de *ladies*, como na França e aqui as saias *entravées* á elegante parisiense e á formosa carioca.

Agora lá surge a mania em Portugal.

Dizem telegrammas de Lisboa que o governo provisório da novel Republica estuda presentemente a resposta a dar a uma representação de suas galantes compatriotas em numero de mais de mil, pedindo o direito do voto feminino.

A idéa já foi aventada também aqui e igualmente na época do governo provisório da Republica, isto é, em 1890 ou 91.

Se a cousa se tornar uma realidade, com o tempo, tanto na Europa como por cá, teremos necessidade de novos formularios para as circulares de cabala eleitoral.

Fon-Fon, solicito em tudo prevêr e prevenir, aqui dá e gratis dois modelos para os futuros candidatos!

PRIMEIRO MODELO (ceremonioso):

Minha Senhora — Candidato a uma das cadeiras do Congresso Nacional, na Camara dos Srs. Deputados, na proxima sessão legislativa e me apresentando, para conseguil-a, pelo primeiro districto eleitoral desta capital, e do qual é V. Ex. uma das mais formosas e distinctas eleitoras qualificadas, a V. Ex. solicito o suffragio do meu nome, compromettendo-me, caso seja eleito, a impedir, o quanto me seja possível, a entrada em casa a horas tardias da noite, vindo dos diversos lugares que V. Ex., tão digna e justamente condemna, ao respeitavel esposo de V. Ex. c, bem assim, delle alcançar para o proveito que de tal possa V. Ex. tirar, assignaturas de frizas nos theatros de opera, pagamento pontual e ordens

continuas para o fornecimento illimitado das toilettes por V. Ex. adquiridas, como e quando convier, nos mais acreditados magasins do Rio ou de Pariz, não entrando em linha de conta os grandes premios no Derby e Jockey-Club, theatros de diversos generos, cinematographos á escolha, matinees, *five-o'clocks*, *garden-parties*, estações de agua e de campo, uma viagem annual á Europa, passeios á cidade e arrabaldes, lunches e chás na Cavê, automoveis ao dispôr, etc.

De V. Ex., venerador e prestante
Fulano.

SEGUNDO MODELO (intimo):

Mariquinhas — Sou candidato pelo districto em que estás qualificada.

O nosso casamento depende dessa eleição.

Vê se apanhas os votos de tua mãe, tua tia e d'aquellas meninas tuas visinhas que costumam estar ás vezes ahí.

Não fui hontem te vêr porque agarrei hontem uma constipação medonha visto estar chovendo e ter ido á Gavea, com toda aquella carga, pedir os votos d'aquella senhora gorda que outro dia fez com que os pneudos do automovel arre-bentassem, e das filhas d'ella (os pneudos das filhas, não: os votos). Vou te vêr hoje ou amanhã.

Adeus bemsinho.

Teu, até a morte

Cicrano.

E ahí têm. Não lhes levo nada.

Bella pilheria!...

Disse um telegrama de Lisboa, que um grupo de amigos do governo e de carbonarios manifestou ao ministro do interior o seu respeito pela autoridade e protestou contra as *greves*.

Homem, só se forem carbonarios arranjados de encomendas.

Carbonarios com manifestações ao governo e contra as *greves*?!

Bella pilheria!...

**A melhor garantia de cabellos
fartos e abundantes**

PETROLEO OLIVIER
88, RUA URUGUAYANA, 88



O MANGINI

O RESTAURANT CHIC DOS NOSSOS
AVÓS E PAIS.

UM PONTO DE RENDEZ-VOUS E DE CEIATAS
DA "JEUNESSE DORÉE" DE 1821 A 1870.

O Mangini!... Ah! O Mangini!...

Os senhores conhecem: ali na rua do Theatro.

Era, pelo *bon-vieux-temps* de Mestre Rio, como quem dizesse, annos depois, em 1880 a 1890-95: — O Globo e, como poucos annos antes de 80 já se dissera: — Os Principes!... O Ravot!... O Provençaux!... O D. Pedro!... O Bragança!... E como na mesma epoca, pouco mais ou menos, se dizia: O Consolo!... E como hoje se dissesse... hoje não ha restaurants da mesma especie...

Mas, o Mangini, n'aquelle *vieux-temps* ainda não era bem o que foram Os Principes, O Ravot, O Provençaux, era outra cousa, um outro genero, era exclusivamente restaurant; só teve equivalentes, a bem dizer, no Consolo e no Bragança, principalmente no Consolo, seu contemporaneo mais moço.

O Mangini, porém, se caracterizou por um cunho especial todo seu: ser o preferido para as grandes ceiatas, com actrizes e mulheres celebres da epoca mas, que não moravam ali, porquanto o Mangini era unicamente restaurant, não era hotel.

Toda a *jeunesse dorée* de 21 a 70 era ali que cejava, de preferencia ao proprio Consolo que lhe ficava fronteira na esquina da rua do Theatro, e ao Bragança que veio depois, no largo do Rocio e que era o ponto dos jantares e ceias dos grandes politicos: Zacharias, Eusebio de Queiroz, Wanderley, Acayba de Montesuma, Rio Branco, etc., e que ficava no quarteirão entre a rua do Theatro e Sete de Setembro quasi na esquina desta ultima, em um sobrado.

Mas, no Mangini, de 21 a 70, via-se a *jeunesse* chic do Rio, a principio de 21 a 30 e tantos de casaca de seda de diversas cores. Quem passasse e espiasse por cima das pequenas meias portas venezianas envernizadas, teria visto ali, á noite, depois dos theatros, as grandes actrizes e cantoras notaveis, estrangeiras e nacionaes: a Aimée, a Chartrou, Maria Adelaide, Ismenia, Eugenia Camara, etc. em ceias lautas com a mocidade pródiga de então que era os nossos avós, os nossos pais...

Defronte o Consolo fulgurava nas mesmas condições, após os espectaculos, no S. Ja-

nuario, no S. Pedro, no S. Luiz, no Gymnasio etc. conforme as epocas, mas, a preferencia, o chic, o afamado, era sempre o Mangini, o grande Mangini que ali está a morrer n'aquelle canto entrante da rua do Theatro, por detraz da Polytechnica e junto, grudado ao velho edificio do Teatro S. Pedro de Alcantara no seu mesmo aspecto de restaurant privilegiado de toda uma epoca dourada que já lá se vai a quasi um seculo e cujo segundo proprietario, o velho Coelho, successor em 60 e tantos do velho Mangini seu fundador, morreu outro dia para que o celebre restaurant, talvez desapareça tambem d'aqui a pouco.

AD GLORIAM

A RIAN

Na tez tem ella a côr balsamica do luar,
Na pupilla de onix insondaveis arcanos;
Na glotte de crystal accordes sobre humanos
Que enlevam, subtilmente, as almas a sonhar...

Adejam-lhe na bocca os colibris ufanos
D'um riso senhoril, — nacre dondejar!
As sábias mãos gentis, affeitas a vasar
Da Arte modelos mil, são dois divos tyrannos.

Quando vejo passar este anjo lindo e branco,
— A basta! — com solta nos beijos da aura breve, —
N'alma um choral feliz de lagrimas estanco

E a soluçar baixinho, a respirar de leve,
Do peito o coração despedaçado arranco
E atiro com fervor sob os seus pés de neve!

Rio, 12-1-1911

OCTAVIANO REINELT.

O illustre Sr. Belisario Parras, ministro da Bolivia no Brasil, vae, enfim, vêr se livre do constrangimento que soffria com a constante troca do seu respeitavel nome, que a imprensa fluminense reimou em o não escrever direito. Não é o caso de se dizer aqui—com todos os f f e r r....

S. Ex. foi removido para Washington, onde, provavelmente, ninguém terá receio de pronunciar o seu nome conforme se o escreve, o que lhe ha de dar prazer especial, e nenhum cuidado á interpretação da gente maliciosa.



IMPRESSÕES DA CURUL PRESIDENCIAL

I.ª PARTE SOL NASCENTE

(Continuação)

As felicitações — Assumindo o poder, os telegrammas, cartões e cartas de felicitações attingiram a tão avultado numero que necessario se tornou meu secretario mandar imprimir os cartões de agradecimentos.

Por tal demonstração sentia-me verdadeiramente feliz, pois estava a ver quão enorme era o numero de meus amigos e admiradores. E não eram simples cumprimentos, vinham todos acompanhados de enaltecimentos adjectivos. Oh! Como eu os gozava! Como eu me considerava supremamente venturoso!

De instante a instante chegava-se-me o mano com um masso daquelles testemunhos de amizade. Eu os lia todos e, confesso, muitas daquellas assignaturas não conhecia; indagara do mano, tambem não sabia. Esperava que a memoria me accusasse aquelle nome. Em vão. O mano acudia logo: é algum amigo apreciador de tuas qualidades e que aproveitou a oportunidade para te felicitar.

Depois acrescentava:

— Que delicia, hein mano?...

Esbocei um sorriso de satisfação.

Os cumprimentos pessoais — O mundo official queria me cumprimentar, disseram-me. Mandei que as portas se abrissem de par em par e esperei em meu gabinete que me annunciasssem a chegada — assim exigia a etiqueta, segundo um dos conselhos do meu caro Barão.

Pouco depois preveniram-me de que se achavam todos no salão Amarello. Para lá me dirigi. Houve, creio, um movimento de alegria. Começou o desfile. Eram casacas, sobrecasacas e fardas de todos os matizes. Notei que naquella multidão ninguém pretendia fazer um discurso, mas bispei um puxão dado por traz e ouvi distinctamente a phrase: «isto é só cumprimento.»

E, fingindo não ter dado attenção, a cada um que de mim se approximava comecei a estender a mão e a abater a cabeça acompanhando esses movimentos de um sorriso.

Por fim já me achava exausto, a mão dorida era insensivel aos tremendos *shake-hands*, os musculos das faces exigiam posição natural e os do pescoço reclamavam repouso. Que martyrio! Por um momento abominei a democracia.

Ah! Os cumprimentos á real pessoal são muito mais distinctos e nada cansativos. O vassallo posta-se defronte de S. M., curva-se, baixa a cabeça, leva um pé para a rectaguarda, estende á frente o braço direito com a mão espalmada e depois retira-se. A todo esse fino salamaleque S. M. apenas olha, quando o faz.



As aglomerações populares na Avenida, em occasiões festivas, bem que se parecem com os celebres apertos medonhos da nossa acanhada rua do Ouvidor. Os mesmos berros, a mesma graça pesada e cheia de malcreações. A alegria popular aqui traduz-se na mais insupportavel balburdia, na mais insupportavel confusão.

Reparem. Ha ainda os empurrões, que chegam á brutalidade, as apalpadelas ás senhoras e o pezo brutal de uns ditérios que chegam a doer.

Comprehende-se que o povo se divirta; mas afinal de contas, nós nos temos em conta de civilizados e precisamos concordar que, para nos divertirmos, não precisamos beliscar as senhoras, nem esborrachar o proximo.

A civilisação estende-se tambem até ás justas alegrias populares.

Não acham?

E' muito mais commodo, não ha duvida e eis porque pensei em modificar os nossos cumprimentos officiaes.

As exonerações e nomeações — Terminados esses protestos de sympathia começam a chegar os pedidos de exoneração. Eu já os esperava e desejava, porém, por um dever de cortezia, era obrigado a dizer que «era meu intento conservar-o no lugar onde tão reaes serviços tem prestado, e bastante me penhoraria se continuasse auxiliando meu governo» mas, acrescentava logo, «não quero no entanto desprestear seus sentimentos de amizade para com o meu antecessor.»

São exigencias do protocollo das exonerações e que muita gente desconhecendo-o me deixara em serias difficuldades, ou demorando o pedido, ou fazendo-se de mão entendedor para a segunda parte do meu discurso.

Quando isto se dava era obrigado, por um principio de civilidade, a deixar o doutor continuar prestando o seu concurso. Que massada.

E os amigos politicos mais intimos ao chegarem perguntaram:

— Então, o homem? Nada?

— Qual, é surdo e curto.

— Bem, nós o compomos.

No dia seguinte com todo o prazer eu lia em certas folhas: «Consta que para substituir o Dr. *** que pedirá demissão do lugar de..., será nomeado o Dr. ***»

E assim dava-se a vaga cujo preenchimento me era outra difficuldade, tantos eram os candidatos, tantos os pedidos e tantas as insinuações.

Difficil se tornava a resolução, mormente desejando eu cazar aquillo tudo com a vontade de acertar. Mas como o melhor da festa é esperar, propositadamente demorava a escolha e gozava os boatos e palpites.

A cada dia que se passava era mais um nome que apparecia num *consta* dos jornaes.

De uma feita veio a palácio agradecer-nos a escolha para ministro um distincto doutor.

Ora, como a ninguem havia eu feito convite, nem de tal nome tinha cogitado, comprehendi que o illustre candidato á secretaria de Estado havia sido victima de alguma pilheria dos amigos e dos jornaes...

O tempo corria, fazia-se mister resolver a questão. Fiz as nomeações...

Ah! Que de desillusões eu proporcionei! Quantos castellos ruíram! Quanto nariz torcido! Notei mesmo que algumas physionomias até então radiantes tornaram-se «de quem comeu e não gostou.»

Paciencia!....

d'Ilida

Reporter ad hoc.

O fogo, a agua e a honra

O Fogo, a Agua e a Honra fizeram camaradagem certo dia. O fogo e a agua movem-se sempre, de forma que combinaram com a honra de dar a volta do mundo.

Em primeiro lugar, porém, estabeleceram de que modo haviam de se encontrar, se por acaso um d'elles se extra-vasse.

O fogo disse:

— Se tal me acontecer, facilmente poderei me encontrar; onde houver fumaça lá estarei.

A agua disse: — Se tal facto se dêr commigo, não me procurem onde a terra estiver ressecada pelo sol, mas sim onde encontrardeservas altas e verdes. Lá estarei.

A honra disse:

— Olhai bem attentamente para mim e que a minha figura fique bem gravada em vossa memoria, porque se me perderes de vista nunca mais me encontrareis.

De facto quando se perde a honra, nunca mais se consegue rehavê-la.



Emulsão de Scott

Tomado a tempo e com constancia, cura a Tisica.



CARNET MONDAIN D'UNE PARISIENNE

XVII.

SUR L'AMOUR

(QUELQUES CONSIDÉRATIONS)

L'Amour a ses joies ; l'Amour a ses larmes. Comment, en quelques lignes d'une colonne, le traiter sous ses deux faces ?

Avant de poser ma plume sur la feuille blanche, j'ai fait vibrer sous mes doigts le clavier d'un piano. Et comme on joue à pile ou face, je décidais que mon sujet serait gai ou triste, selon les sons qui vibreraient...

J'ai heurté un bémol douloureux qui a résonné longuement sous le point d'orgue de ma pensée, et au-dessus de cette mélancolie, tout seul, ce titre s'est inscrit : *De l'Amour !*

Pourquoi, mettre sur une note qui pleure, un mot qui chante ? Question vaste, compliquée, obscure et trop chaude pour la saison que nous traversons. J'en élude le mystère pour rester le champion d'une idée : élargir la part d'amour que tous les préjugés font à la femme du monde.

Une femme du monde est considérée comme une femme heureuse. C'est à son bonheur qu'on attribue sa frivolité.

« Dans ce monde frivole, dit le philosophe, l'Amour, est un sujet que l'on n'aborde pas, effrayé que l'on est de son sérieux ; on s'y contente du flirt ».

Erreur. En premier lieu, une femme n'est jamais complètement frivole, car aussi bien que le malheur, le bonheur entraîne à la rêverie. Et comment clore un rêve si ce n'est par des soupirs. Et comment une pensée qui soupire ne se teinterait-elle pas de mélancolie ? De cette

douce mélancolie qui sait vivre au sein de l'opulence, et qui devient l'interprète de l'Amour. Donc, voilà tout un état d'âme qui n'a plus rien de frivole.

Et surtout, l'Amour, aura toujours à son service l'imagination de la femme. Demandez à une femme qui est belle, à une autre qui chante, à toutes celles qui aiment le succès, demandez si les louanges suffisent à leurs désirs ?

Le succès, est glorieux quand on peut le rapporter à des sentiments ou à des espérances, sera la réponse de presque toutes.

Il est certain que chez la mondaine, la faculté d'aimer vient de l'imagination et que la tendresse qu'elles témoignent, souvent, se trouve plus dans les manières et les habitudes de ces femmes, que dans leur cœur. La faute en est au peu de sincérité des hommages dont on les flatte. Mais souvent aussi, elles se prennent au jeu ; font leur chemin de Damas ; laissent un sentiment faire des progrès jusqu'au moment où il établira une cohésion parfaite entre les deux âmes.

Alors monte la Douleur, alors naît l'Amour. (N'oubliez pas, que le ton m'a été donné, par un bémol douloureux). De ce moment, commence l'extase au dessus d'un gouffre.

De ce moment, une femme n'appartient plus à un rang social. De ce moment, toutes les femmes sont sœurs et sacrées telles, par les mêmes jalousies, les mêmes angoisses, les mêmes larmes et les mêmes désillusions.

Et pourquoi, alors, les physiologistes, les psychologues et les philosophes font-ils des étiquettes qui classent leurs études sur ce sentiment ?

Ils étudient avec des cœurs d'homme, mais nous, nous racontons nos cœurs de femme.

L'Amour et la Mort ne connaissent pas les rangs sociaux.

Une Parisienne.

(L. B.)

FON-FON! ESTIVAL



Photographia tirada no interior da casa especial de sorvetes da rua Gonçalves Dias, n'um sabbado á tarde com a amena temperatura de 33 graus á sombra.

LUGOLINA
do DR. EDUARDO FRANÇA

Premiada com 2 medalhas de Ouro na Exposição Internacional de 1900
Cura efficaz de todas as molestias da pelle, manchas, cespas, suor dos pés e sôvaco, espinhas, etc.

Vende-se em todas as farmacias e drogarias

PEQUENAS ENTREVISTAS DE FON-FON!

Fon-Fon! e o Chefe de Policia

A' porta do gabinete de S. Ex., cruzei as mãos sobre o peito e curvando o corpo em reverencia beatifica, murmurei:

— *Dominus vobiscum.*

S. Ex. sorriu satisfeito; e enfiando os dedos no tinteiro mandou-me á cara uns respingos de tinta, respondendo:

— A tinta é a agua benta da imprensa. Guardei a fórmula.



— Entra, continuou affavel e intimo. Entrei desembaraçado.

— Que queres, *Fon-Fon* amigo?

— Ouvi-o, Exmo.

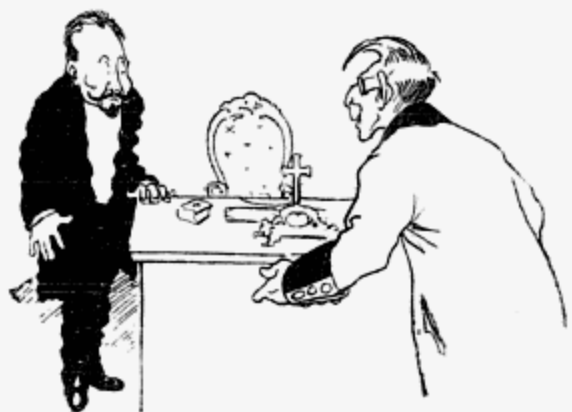
— Em confissão?

— Quem sou eu para tão subida honra. Quero apenas ouvi-o em palestra rapida sobre assumptos de segurança publica e policia de costumes.

— Quanto á segurança publica, estou perfeitamente tranquillo; vae tudo ás mil maravilhas e se não fosse a teimosia dos automoveis em andar esmagando gente, podia declarar convictamente, orgulhosamente, que em materia de segurança publica, a policia ia-se tornando.... desnecessaria.

— E' um facto virgem na historia da policia mundial, não ha duvida.

— Tudo quanto ha de mais virgem, mesmo porque, pela intensidade das minhas crenças, eu sou por todas as virgindades.



— Então, quanto á policia de costumes, pretende fazer grandes cousas?

— Grandissimas. A dissolução grassa de uma maneira escandalosa. O vicio impera e domina.

— Isto é o diabo!

S. Ex. estremeceu,

— Tu que és um bom catholico, bom chefe de familia, eleitor, guarda nacional, tu *Fon-Fon* que és afinal o typo do rapaz serio e vergonhoso, has de concordar que por esta cidade anda muito pouca vergonha.

— Chi! *Seu Dr.*, se soubesse. Olhe, ás vezes, até tenho medo de sahir á rua sozinho com medo de ser victima de alguma destas *porcarias* de saia *entravée* e cara pintada, que cantam nos cafés concertos e que de noite piscam os olhos á gente no alpendre da Jardim Botânico.

— Que horror, *Fon-Fon*, que horror. Eu tenho aqui um bentinho que preserva a gente dessas tentações. Hei de te dar um.

— Obrigadissimo. E que pretende fazer?

— A obra gloriosa da regeneração. E illuminado e solemne. S. Ex. levantou-se e de pé, continuou a sua prégão:



— O mundo vae mal, *Fon-Fon*.

Sacudi affirmativamente a cabeça.

— E muito mal, mesmo muito mal.

Sacudi duas vezes a cabeça affirmativamente.

— Mas, ou eu deixo de ser Chefe de Policia ou vae tudo raso.

E num gesto arrazador em que eu me senti abrangido tambem, S. Ex., fez menção de destruir o mundo.

— Continue Exmo., continue. As almas bem formadas, como a nossa, precisam, por estes tempos de hoje, o conforto de uma palavra honesta como a de V. Ex. Quaes as medidas que pretende adoptar para a sua grande obra de regeneração?

— Supprimir o menino do chafariz do Passeio Publico, aquelle do *sou util inda brincando*.

— O menino do....

— Sim! Sim! Comprehendes que é immoral aquella posição.

E depois?

— Arrancar aquella estatua da *Dança* que o Passos mandou collocar no fim da praia de Botafogo.

Outra immoralidade! Que quer dizer uma senhora daquella idade, quasi despida, naquella posição indecente?

— E depois ?
 — Arranjar um meio de mudar a posição daquellas nymphas do chafariz da Gloria.
 — Muito bem ! Muito bem Dr., comece por ahi.
 — São as tres medidas importantes que vou tomar immediatamente.
 — E depois ?
 — Depois ?
 S. Ex. espetou o dedo na testa, como quem cogita.



— Proibir o maillot, arrasar o travesti e bater-me com toda a força para acabar com as saias entravées.

— Perfeitamente.
 — O maillot, Fon-Fon, faz mal aos nervos.
 — Lá isto faz....
 — O travesti é indecoroso. Que que dizer um homem vestido de mulher ?
 — E' até uma porcária.
 — E' mesmo.
 E S. Ex. fez uma cara tão enjoada que me assustei.
 — E depois ?
 — Homem, tu queres muita cousa.
 Ah ! penso ainda em organizar um corpo de

sachristães policiaes para substituir a Inspectoria de Vehiculos.

— Bem pensado.
 — Organizar preces contra os desastres dos automoveis.
 — Muito bem pensado.
 — E mandar pedir aos mosteiros europeus instructores para a Guarda Civil.
 — Bella idéa.
 — E é só.
 — Pois não é pouco.
 — Feito isto ficarei satisfeito. Se não conseguir fazer o que entendo, demitto-me de Chefe de Policia.
 — Oh !
 — Ou vae ou racha.
 — E se por acaso deixasse a chefatura de policia, quem pensa que estaria nos casos de substitui-lo ?
 — Oh ! uma unica pessoa.
 — Sim ?
 — Decerto.
 — Quem ?
 — O Cardeal Arcoverde.
 — Bella escolha, não ha duvida.



Despedi-me de S. Ex. e sahi reconfortado.

Fon-Fon.

SILHOUETTES — 4. Prêtres de toutes les nations et de toutes les religions.

À monsieur le chanoine Wolffeubüttel.



Catholique français Protestant anglo-américain Grec-russe orthodoxe Positiviste brésilien Bonze chinois Ulema turc Catholique hispano-mexicain Brahmine hindu Piaga peaux-rouges



OS AUTOMOVEIS
 MAIS ELEGANTES
 E
 RESISTENTES

CARLOS SCHLOSSER & C.
 RIO DE JANEIRO
 AVENIDA CENTRAL 63 — CAIXA 1281





BARRETADAS

FACULDADE LIVRE DE SCIENCIAS JURIDICAS E SOCIAES

(Va SERIE)

N. 4

C. B. N.

Alto, magro, fronte altiva,
Muito franco, inteligente,
Tem a verve que captiva...
Tem a voz doce... cadente

Anda sempre em disparada
A procura do Ferrão...
Ou p'ra ver a namorada
Sentadinha no portão...

Em assumptos amorosos
Inda estou para encontrar
Entre grupos numerosos
Quem o possa derrotar...

Não seria mal lembrado
(Para tal ha mil razões)
Que ficasse appellidado
"Mandarim dos corações"

Por haver lido um bocado
De "Gonzaga", elle viveu
Loucamente apaixonado
Por "Marilia"... de "Dirceu"

Mas Marilia foi-se embora
Mas Marilia... se mudou (!)
E por "isso" é que elle agora
Já se "desapaixonou"...

YOKANAAN



BILHETES

A CORA

A's vezes dá-me vontade de entreter contigo, lindas palestras animadoras sobre altos assumptos de moral philosophica e outras atrapalhações profundas que nos atropellam a vida. Conheço-te o espirito e a suficiencia mental dara discussões deste jaez. Os teus pequenos recados escriptos têm sempre uns tantos ensinamentos aproveitaveis, uma tantas exclamações dolorosas, que estão mesmo a pedir o desenvolvimento de respostas solennes e meditadas.

« A vida é um sonho » dizes no final amoroso do teu ultimo recado.

Não sei mesmo, minha doce amiga, não sei mesmo se considerando bem, pode-se jungir a verdade indiscutivel da vida á abstracção momentanea do sonho. Que te parece?

Houve na antiguidade um veneravel senhor, entendido em disparates humanos que disse: « Penso, logo vivo ». De onde se conclue que o pensamento é uma qualidade essencial da existencia.

Ora, sendo assim, a phrase « A vida é um sonho », não passa de um reles exagero sentimental de rapariga romantica, porque na maioria das vezes, sonha-se com cousas em que nunca se pensou. E' ou não é?

Assim, baseado na autoridade do supradito senhor, entendido em disparates humanos, conclue-se que a vida

não pode ser um sonho, porque para viver é preciso pensar, ao passo que para sonhar o pensamento é perfeitamente dispensavel.

Não achas? Eu tambem.

São proveitosas estas pequenas dissertações bem humoradas e de facil alcance ás intelligencias medianas. Desde modo, escrevendo-te, presto a validade dos meus serviços educativos aos meus concidadãos e em posição, aliás, mais decente, aposso-me do feito e dos intuitos do popular menino do chafariz do Passcio e torno-me *util ainda brincando*.

Lê este pequeno bilhete á sapiencia do teu venerando esposo: é aproveitavel, não ha duvida, e dahi, talvez, possa elle tirar ensinamentos louvaveis para a sua posição eminente de marido e dezenbargador aposentado.

Teu FLAVIO.

ALVARO-MOREYRA



Desse grupo rebellado de Aparecidos que ás lettras nossas vieram, salvadoramente, Alvaro-Moreyra é uma figura imprevista, saccudida para a Arte a uma rajada de nervos, como um tufão de outomno em uma tarde de Agosto.

A sua iniciação no verso, rubra, desvairada, excitante, foi-lhe como um desabafo de luxuria e a plaquète *Degenerada* é uma palheta estranha em que o amarello grita desesperos e o vermelho se despeja em ondas mornas de sensações calidas.

Casa Desmoronada, o seu livro segundo, guardando a quintescencia da sua rebeldia, é diferente: — um poema de melodias bizarras, com nuances maravilhosas e tonalidades esthesiantes, reflectindo sentimentalidades de mystico.

E' o reflexo de um estado d'alma: — versos brotados de uma crise, schemando aspectos maguados, não podem ter a firmeza precisa dos que vêm de uma esthesia definitiva.

Agora, normalisado em desequilibrios e em desafinamentos, Alvaro Moreyra tem, nos seus ineditos — *Elegia da Bruma* — que o fixa numa arte sua, cheia de originalidades, exaltando um culto de Primitivo pela Terra, cantando a gloria da Vida, celebrando em rythmos claros a suprema virtude da Voluptuosidade.

Exame de historia natural:

- O macaco a que categoria de animaes pertence?
- Aos quadrumanos.
- Muito bem. E qual é a sua particularidade?
- Pode tocar piano a quatro mãos sósinho.

Tonico Quina Glycerinado

FORMULA DO Dr. RICHARDS - Vidro 2\$, pelo Correio 3\$

Infallivel para matar a caspa e desenvolver o crescimento dos cabellos. — Á venda em todas as perfumarias e nos depositarios: ABEL & C., Rua Rodrigo Silva 36 (entre Assembléa e Sete de Setembro).



(NOCTURNOS E DIURNOS)

Scherzando—Na porta do Club dos Diários.

Emquanto converso com o amabilíssimo Humberto Gotuzzo, ouço este enigmático dialogo:

—O Chico não se dá por vencido....

—Pudera! Um rapagão bonito como elle acaba sempre conseguindo o que quer.

—Parece que recebeu um telegramma da Europa assim redigido: *O conde irá já, somente de automovel pois é rico.*

—Não percebo!

—Nem eu! deve ser um telegramma cifrado!

ca

Pizzicati — No alpendre da Jardim Botânico, á noite.

Alguns falladores da vida alheia, vulgarmente chamados *trepadores*, palestram:

— Lá vem elles....

— Os inseparaveis....

— Todas as noites vão tomar fresco na Gavea....

— Todas as noites?

— Faça o tempo que fizer. E o mais curioso é que são de uma pontualidade pasmosa. Chegam aqui em baixo no bond que de lá sahe ás 10 e 45....

— São methodicos. Pois olha, isto já é uma qualidade pouco commum hoje em dia.

ca

Alegreto — Num bond da Tijuca.

Entre dois passageiros:

— *Ella* esteve hontem no alto da Boa Vista com... (e o homem fallou baixinho no ouvido do outro).

— De automovel?

— Sim. Passaram o dia inteiro na floresta.

— Como é que você o sabe?....

— Porque andei na pista de ambos....

— Para que?

— Para....

E o diabo do homem fallou de novo tão baixinho que não percebi mais nada.

Paganini.

DE BAIXO PARA CIMA — Os nossos instantaneos



Socios do Club dos Diários, apreciando a animação da formosa Avenida Central: capitão de mar e guerra José Carlos de Carvalho, Drs. Soares, Virgolino de Alencar, Noël dos Santos e Alípio Gonçalves.

* Vae á Europa o nosso amado Barão. Notícias alvitreiras annunciam que S. Ex. vae pedir ás commodidades da Europa culta, o consolo de um repouso preciso e o bem estar de um descanso almejado.

Antes, porém, S. Ex. quer movimentar o seu Departamento, modernisal-o, desenvolvê-o e aparelhal-o para as necessidades da sua função.

Feito isto, o venerando homem de Estado, partirá, levando consigo o justo orgulho de bem ter servido a Patria.

Bem merece, o nosso amado Barão esta licença de

descanso, porque desde que assumiu a governança das nossas relações exteriores, não lhe têm sobrado muito minutos de descanso.

Bem merece S. Ex. este premio... de viagem á extranja.

Um sujeito, muito impaciente, entra numa barbearia num sabbado. Todos os lugares estão tomados e mais umas dez pessoas esperam. No fim de uma hora chega a sua vez:

— Faça-me depressa a barba!

— E os cabellos?

— Já os arranquei eu mesmo!

CONTINENTAL

Pneumaticos
Borrachas para caminhões
Artigos para uso tecnico

CARLOS SCHLOSSER & C. - Rio de Janeiro
Avenida Central, 63 - Caixa n. 1281

O BURRO DO MALAQUIAS

O Malaquias, morador na roça, em Tres-Pontes, era um velhote extremamente sovina, metido a espertalhão.

— Sou um finório, ninguém me embaça! — costumava elle dizer na sua roda.

Desde tempos immemoriaes elle possuia um burro tão carregado de annos que mal podia estar de pé. O pobre animal tinha o pello quasi todo falhado, de um amarello sujo, duro, hirsuto, como para se defender das lenhadas do seu dono, e só comia quando o avaro se lembrava delle.



Malaquias queria desfazer-se do animal, que não prestava mais para nada, e um bello dia lembrou-se de ir até S. Matheus dos Folles para o vender a algum tropeiro.

E lá foi. Encontrou, de facto, não um mas varios tropeiros que queriam arranjar montaria.

— Oh! seu moço, você quer comprar este burro?

— Porque não? respondeo o interpellado. O bicho está mesmo caduco, a pelle não dá nem para fazer um pandeiro, mas pode-se fazer negocio. Quanto quer?



— Cincoenta mil reis.

— Cincoenta mil reis! Você não está em seu juizo ou quer se divertir commigo?

— Está bom! quarenta....

— Quarenta! olhe para aquelle animal! está ahi está largando a alma!

— Trinta....

— Não percamos tempo! dou dez mil reis e

contra outros 150 dou-lhe amanhã uma besta novinha....

— E' muito pouco para o meu e demais para o seu.

Emfim, depois de vinte minutos de discussão, o Malaquias fecha o negocio; quinze mil reis o burro velho e cento e dez o animal novo.

— Arranjei o outro burro forte e solido, por noventa e cinco mil reis, pensou elle voltando para Tres-Pontes, não perdi meu dia.

Na manhã seguinte, o Malaquias, feliz e contente, volta a S. Matheus dos Folles.

O tropeiro, no meio dos seus camaradas, mostra-lhe o novo animal, uma verdadeira maravilha!

— Que pechincha! diz o velhote com os seus botões.

Affaga o pello luzidio, cõr de azeviche, da sua montaria. Não cabe em si de contentamento.

— De onde é esse bicho?

— E' da tropa do Coronel Manduca Breves. Elle tem uns cento e tantos assim....

O Malaquias monta no burrinho que começa a trotar e subitamente toma a direcção de Tres-Pontes. Foi uma viagem rapida. O animal voava!



Eis emfim o nosso homem diante da sua casa. Chama o pessoal que o serve e a visinhança toda.

— Venham vêr que belleza! exclamava elle com voz triumphadora, venbam vêr!

O velhote dava a vida para despertar inveja nos outros.

Qual não foi, porém, o seu espanto ao vêr que todos riam-se a bandeiras despregadas.

— O' seu Malaquias, aventurou um mais ou-sado, este burro já é nosso conhecido antigo!

— Porque?

— Porque mudou apenas de pello....

Não poudo continuar. O Malaquias ficara branco como um defunto.

Percebera que fôra embrulhado.

Os tropeiros durante a noite precedente tinham tosado o velho animal, lustrado o seu pello com um preparado muito escuro e.... arumado pimenta num certo lugar e assim transformado, embellezado, sacudido, o antigo burro fôra restituído ao Malaquias por cento e dez mil reis.

Nunca mais o velhote pôz a vista sobre os mariolas que o tinham engazopado tão cruelmente.

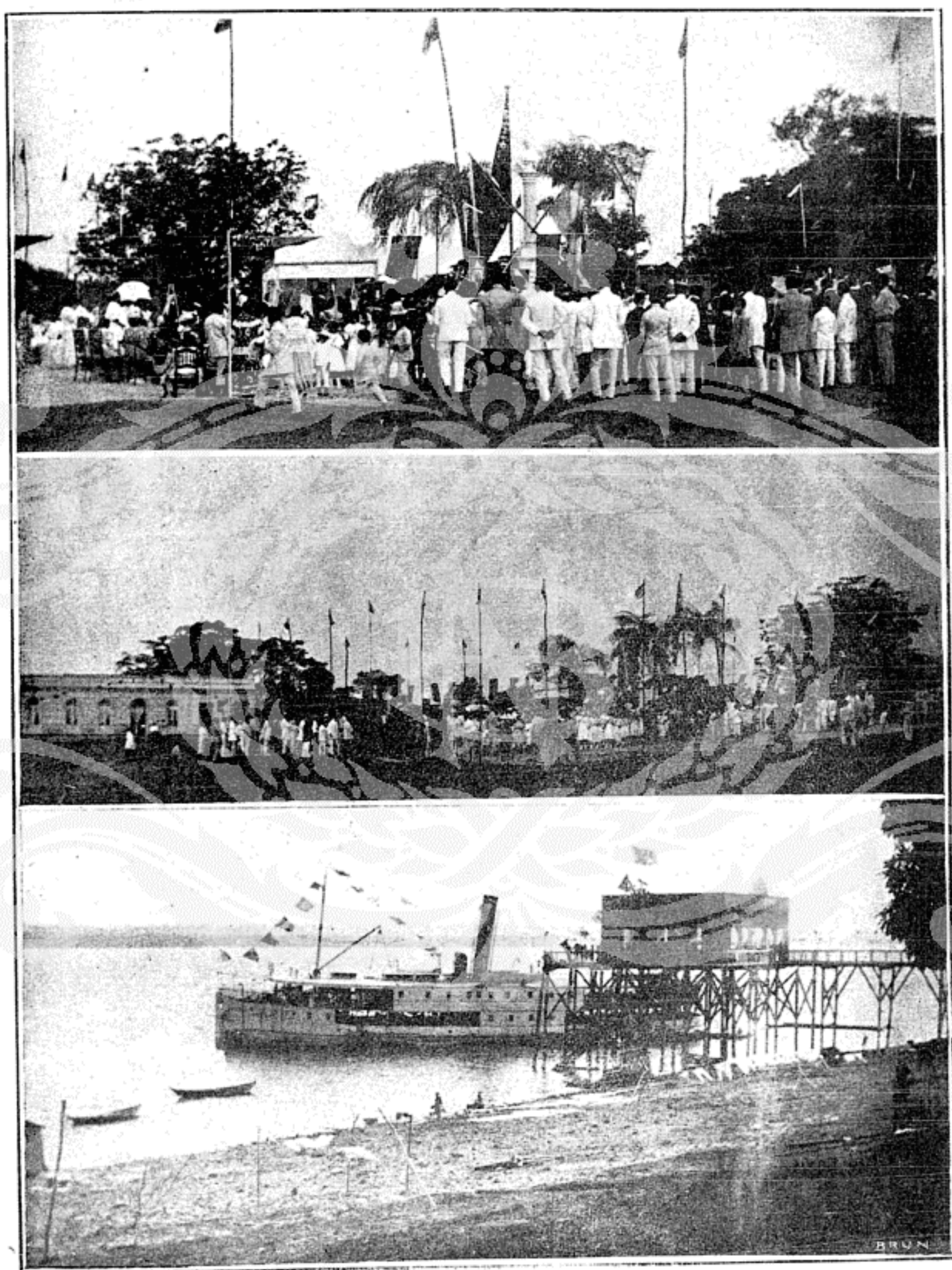
Até hoje em Tres-Pontes conta-se essa aventura do Malaquias, entre gostosas gargalhadas.

Ninguém gosta delle naquella localidade!

RELOGIOS KEYSTONE ELGIN
AMERICANOS

DURAVEIS E EXACTOS
PAUL J. CHRISTOPH Co.
Rua General Camara 145 — Rio de Janeiro

FON-FON! NO PARA'



Em Itaituba. Aspecto da inauguração do busto do inelyto Tenente Coronel J. Caetano Corrêa, fundador da cidade de Itaituba, onde se nota a quasi totalidade da população da florescente cidade.

Após a inauguração do busto, as alumnas da Escola Publica do Estado entoam o Hymno da Republica.

O Trapiche Municipal de Itaituba, após a sua inauguração no dia 15 de Novembro de 1910.
Ao largo o vapor *Commandante Macedo*, de propriedade do Coronel Raymundo P. Brasil, conceitado negociante.

NOTICIARIO

E' voz corrente que com a elevação de Domício da Gama ao cargo de Embaixador nos Estados Unidos, será transferido para Ministro em Buenos Ayres o Dr. Cyro de Azevedo.

O Dr. Enéas Martins será nomeado para o novo cargo politico-diplomatico creado pela ultima reforma.

Na embaixada norte-americana irão servir os secretarios de legação Adalberto Duval e Thomaz Lopes.

Pediu demissão do cargo de delegado de policia o Dr. Solfieri de Albuquerque.

Foi nomeado fiscal da governo junto do Collegio Santo Ignacio, o Sr. Irineu Marinho.

No proximo mez de Março parte para a Europa, em viagem de recreio, o nosso collega do *Jornal do Commercio* Felix Pacheco.

O Sr. Ministro do Interior convocou uma reunião de lentes da Faculdade de Medicina, para tratar dos ultimos acontecimentos alli occorridos.

A Companhia Jardim Botânico vae começar o assentamento de trilhos na rua Paysandú.

O conhecido engenheiro José Prestes foi agraciado pelo governo francez com o titulo de cavalheiro da Legião de Honra.

No proximo despacho colectivo, o Sr. Ministro da Guerra submeterá á apreciação do Sr. Presidente da Republica os planos da construção do novo quartel modelo que vae ser construido no antigo largo do Moura.

Estiveram hontem no gabinete do Ministro da Fazenda os Srs. Dr. Delfim de Barros, Ataúlfo de Paiva, professora Daltro, Arthur Lucas, Souto Castagnino, Senador Quintino Bocayuva, Coronel Rodolpho de Abreu, Sebastião Sampaio e Jorge Avelino.

Domingo proximo, Ruggerone, o victorioso voador que se acha actualmente entre nós, tentará a travessia da nossa bahia, partindo no seu biplano da Praia Vermelha em direcção a Nitheroy.

O Sr. General Prefeito designou o fiel do thesoureiro da Prefeitura, Francisco de Rego Macedo, para exercer interinamente o cargo de secretario da Escola Normal.

O Sr. Ministro da Viação teve hontem longa conferencia com os Drs. Sampaio Corrêa e João Felipe sobre assumptos que se prendem á prompta adopção de medidas que possam minorar a falta de agua que se faz sentir actualmente nesta cidade.

O Sr. Presidente da Republica visitará amanhã a represa de Ribeirão das Lages.

Fon-Fon.

Ali defronte



Estado do Rio — Uê! Mudaram a planta!

Tira a esthetica da rua este enfileiramento de carros e automoveis, que agora barram os dois lados da Avenida, desde a «Jardim Botânico» á rua do Ouvidor, Além disto, carros e automoveis juntam-se de tal modo, que ás vezes, pouco espaço fica para a passagem do transeunte.

Deve haver por força, nos planos da Policia um geit que possa desfazer esta má impressão e este incommodo. Mas aqui o que menos se olha é a commodidade do Povo e a liberdade dos outros e o abuso continuo é sempre entre nós o melhor elemento para a justificação de qualquer medida.



Emulsão de Scott

E' um Alimento Poderoso e não um mero estimulante. Não contem alcohol. Recusem as imitações.



FON.FON! NA BAHIA



O dr. Augusto de Couto Maia, director do Hospital de Peste Bubonica e mclestias contagiosas, sahindo do " Isolamento de Monte Serrat "

— Meu caro amigo, porque és tão indiferente á belleza das mulheres?

— Porque ella me produz e mesmo effeito que deve sentir um pombo vendo uma cacarola.



Provavelmente o Japão, depois da guerra com a Rússia, teve lá o seu *Binoculo* e o seu Fernão Pinto para exclamarem — o Japão civilisa-se !

E, de facto, a legendiaria patria dos Nippons entrou num tal furor *civilisatorio* que, em pouco tempo, arranjou bombas anarchistas e uma conspiração damnada contra a vida do Mikado. Foi um pulo civilisado de primeiríssima. Nós, por aqui, andamos mais vagarosos. Agora, para não perder a vaza, o Japão mandou uma comissão á Pariz entender-se com Mr. Deibler enfim de obter uma guilhotina completa e preparar o seu respectivo córtacabeças. O general e a generala Motokou, e seus cumplices morreram pelo systema antigo a fio de espada: mas, os futuros regicidas, cseses, que estejam certos, morrerão civilisadamente numa guilhotina. Conhecerão ao menos, esta novidade.

◆ Da farmácia Azevedo, sita á rua da Assembléa n. 73, bem defronte do *Fon-Fon*, recebemos tres magnificas cartei-ras de apontamentos, com os respectivos lapis e tres alma-nacks da *Emulsão Soluvel*, producto já conceituadissimo em todo o Brazil.

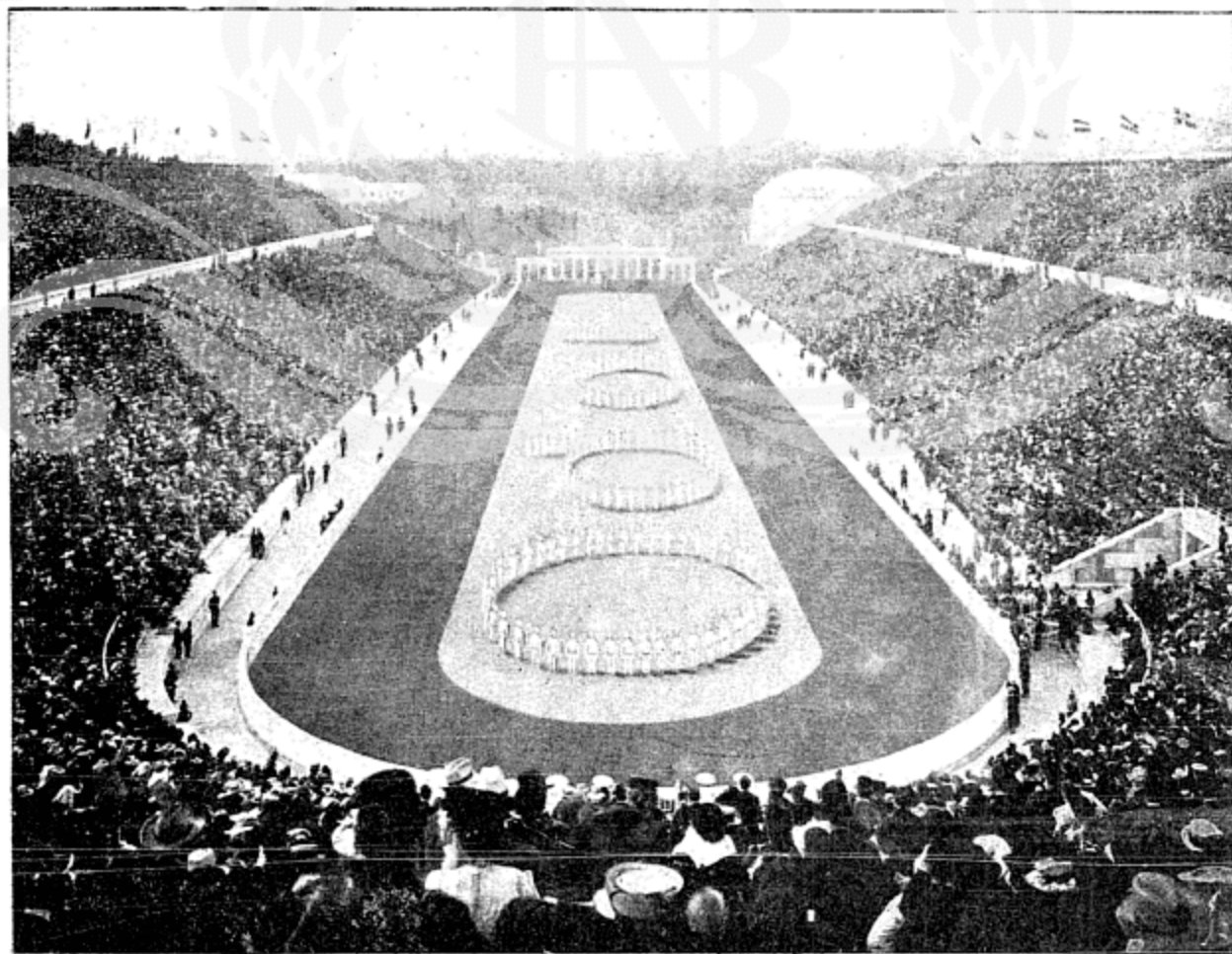
◆ **Lança-perfumes** — Da Empresa Commercio e Industria, representada pelos seus directores, Alberto Pereira Braga, o sympathico Alberto da Casa David e Julio R. Kanitz, recebemos uma caixa com seis lança-perfumes, de fabrico nacional, admiravelmente apresentados sob o nome de *Parfumer Vlan*.

Os perfumes são excelentes, e aproveitados até a última gota, sendo que não offendem os olhos nem irritam a pele.

O *Perfumador Vian* que se pôde obter por um preço commodo, é um producto finissimo que rivalisa com os do estrangeiro e honra sobremodo a industria nacional.

Fon-Fon agradece a gentil oferta, recomendando o novo lanca-perfumes às suas lindas leitoras.

JOGOS OLYMPICOS EM ATHENAS



Durante os ultimos jogos olympicos effectuados em Athenas, os gymnasticos tinham a disposiçao de um medicamento que, em dado momento, representavam a palavra **ODOL**. Como é sabido, é este o nome do dentifricio antiseptico de maior fama no mundo inteiro.

A PETIZADA



A mimosa Heloisa, filhinha do Snr. Tulio Paes Leme e neta do coronel Dr. José Eulalio. Tem apenas 8 mezes e já reclama em altos gritos o "Fon-Fon!", do qual está segurando o exemplar n.º 3 deste anno, tendo na capa "Os arcos de S. Theresa".



Que bom seria se a nossa Policia, num bello movimento de imitação, impuzesse aqui a necessidade do *circulez* que tão ajuizadamente adoptou a Policia de S. Paulo.

Uma viagem em sabbado, pela Avenida Central, da Ouvidor ao alpendre do «Jardim Botânico», é um tormento. Não é que a agglomeração seja demais, não; mas é que o embasbacamento eterno do nosso povo, leva-o a aglomerar-se em pontos determinados, numa especie de molleza contemplativa.

Com franqueza não se comprehende, a conservação deste velho habito detestavel.

Olhem, que já é tempo de envia-lo para o archivo de assumptos dos interessantes artigos do Dr. Vieira Fazenda.



RA apenas o que nos faltava para a nossa jactancia de civilizados.

Pois cá a temos agora, esta novidade palpitante da velha Europa, a anciada prova dos vôos d'aeroplanos. D'esta vez tivemos-os de verdade, num biplano Farman, que com toda curiosidade invejosa viamos semanalmente, atravez das revistas estrangeiras, nas suas peripecias aereas. E o nosso povo curioso e ávido, encheu as vastas dimensões do Jockey Club, para applaudir Ruggerone, o intrepido aviador a quem cabe a gloria d'estrea aqui, neste perigoso sport. E á esta prova de civilisação veio juntar-se outra muito li sonjeira para os nossos sagrados fóros de educados.

Desta vez o povo satisfiz-se apenas em applaudir calorosamente o aviador, mas não se lembrou de empurrar-o para os incommodos de um velho carro de praça, nem de desatrelar os animaes e em apoteoses de gritaria e berros, puxal-o pelas ruas, significando deste modo ao heroe do momento o seu justo orgulho por esse feito audaz e dando assim um pouco de descanso aos pobres animaes do desconjunctado carro de praça.

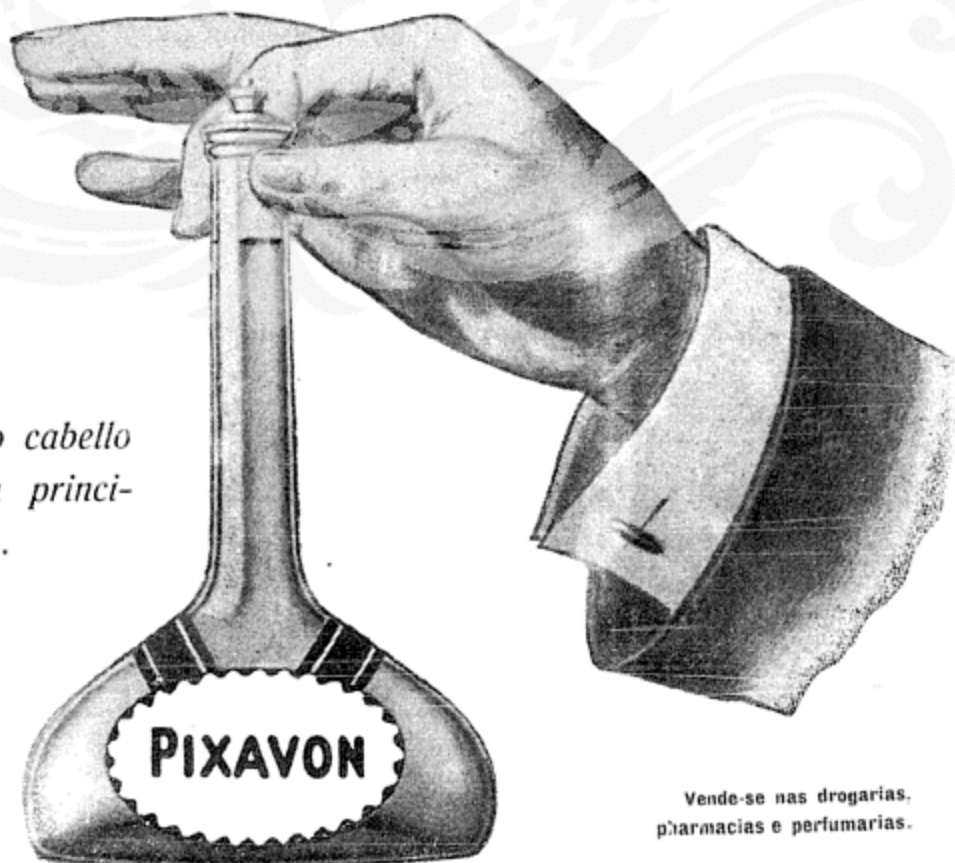
Parece, felizmente, que já passou de moda esta forma ignobil de consagrações. Ainda bem.

PIXAVON

Sabão
d'alcatrão
sem cheiro
para lavar
o cabelo.

*Hygiene do cabelo
baseada num princi-
pio scientifico.*

E' incontestavel-
mente o melhor
producto para for-
tificar o couro ca-
belludo e enraizar
o cabelo.



Vende-se nas drogarias,
pharmacias e perfumarias.

SABÃO ARISTOLINO

de OLIVEIRA JUNIOR



MANCHAS, SARDAS, CRAVOS, ESPINHAS, CASPA,
BOTÕES, RUGOSIDADES

desapparecem com o uso do

SABÃO ARISTOLINO

de OLIVEIRA JUNIOR

À venda em todas as casas de Perfumarias, Pharmacias e Drogarias

Depositaros: **ARAÚJO FREITAS & C.** - Rua dos Ourives, n. 114



Instituto de Belleza para a tez.

RUA DA URUGUAYNA, 145 — SOBRADO

Creme Ludovig

E' neste instituto que as Exmas. Senhoras encontrarão todo o tratamento pelo processo de Mme. Ludovig para a fermosura da cutis, dando ao rosto uma belleza extraordinaria, tornando a pelle macia e fazendo desaparecer todas as manchas, sardas, espinhas, cravos etc., etc. com a applicação do seu preparado *Creme Ludovig* e massagem de vegetaes, etc.

Mme. Ludovig compromette-se, sob qualquer condição, a garantir dentro de 30 dias os melhores resultados a todas as Exmas. Senhoras que fizerem uso do processo *Ludovig* para embelezar a cutis.

Á VENDA Á

Rua da Uruguayana 145 (Sobrado)

RIO DE JANEIRO



Não basta pedir
simplesmente "Mólho Inglês,"
mas convem insistir-se em ter

**O MÓLHO
LEA & PERRINS**

que é o original e unico
genuino Mólho Inglês marca
"Worcestershire."

ADVERTENCIA.

O unico original e genuino
mólho marca Worcestershire é
o que leva em branco a assigna-
tura de LEA & PERRINS sobre o
rotulo encarnado
dos frascos.



- Que cara de idiota tens n'este retrato?
- Pudera! tire-o no dia do meu casamento.

SMARTISMO



- Linda pequena! Onde môra não vi, só sei onde namora...

Um inglez entra numa loja de antiguidades e para defronte de uma estatueta representando um homem alado.

— Pode me informa se é Mercurio? pergunta elle ao negociante.

— Não senhor, é gesso bronzado.

O inglez, sahindo, resmunga.

— Mi não conhece este nome no mythology.

Charutos Dannemann D&C

Marcas excellentes:

Sem Rival, Marguitta, Bella Cubana,
Sem Par, Pour la Noblesse, Torpedos,
Perlitos, Victoria, Bouquets

== NOVIDADE *Yolanda* ==

Ultima creação

HENRI

MANDA-SE CATALOGO ILLUSTRADO



Chignon flou HENRI 35\$



78 - URUGUAYANA - 78

A CASA PASSA A ADOPTAR
O SYSTEMA EUROPEU



Calot cacheado
grand modèle 35\$ - pequeno 25\$

NOVA TABELLA DE PREÇOS

ONDULATIONS HENRI garantido 8 dias

3\$000

SCHAMPOING com secador electrico instantaneo

3\$000



Epilatoire MEYNARD -- Garantido inoffensivo
Caixa 6\$000 — pelo Correo 6\$500

◆ HENRI ◆
RUA DA URUGUAYANA, 78

CONSERVAR A COR DOS CABELLOS
SÓ COM BRILHANTINA HENRI

Vidro 3\$000
Pelo Correo 3\$500

COMPANHIA MANUFACTORA
DE CONSERVAS ALIMENTICIAS
PROVEM A FINA MANTEIGA MINEIRA

MARCA "ESPLENDIDA" QUE É A
MELHOR

RUA D. MANOEL N. 33 - RIO DE JANEIRO

TERROT — Bicycletas de 1, 2, 3, 4, 6, 8 e 10 velocidades. — Motorettes 2 HP. motor Zedel, mudanças de velocidades progressivas, peso 48 kilos. — Voiturettes, 10/12 HP. Torpedo ou double-phaeton (3 Grandes Premios nos 3 concursos do Touring Club de France. Diploma de honra na Exposição de Bruxellas, 1910).

SUN — Machina de escrever, visivel. De pouco custo e muito boa. Rs. 200\$000

PERNOT — Reconhecidamente os melhores biscoitos. (A' venda nas boas casas de comestiveis).

LAUTIER — Essenciaes e materias primas para perfumarias, pharmacias, drogarias, fabricas de licôres, etc. — Especial AGUA DE FLORES DE LARANJEIRA (temos deposito).

GUNTHER — Pianos e auto-piano, musicas em rolo. (Adoptados no Real Conservatorio de Bruxellas e nas Escolas de Musica da Belgica).

KLEVER — Ballistol para destruição e preservação da ferrugem. Limpeza e conservação de metaes. Cada tubo 1\$000 rs.

GRAMOPHONES e discos, collecção variada e distincta.

STANDARD — Machinas de costuras, de mão e pé.

Representantes: **SEVERO DANTAS & C.**
RUA SETE DE SETEMBRO, 41 — RIO DE JANEIRO



Vende-se nas melhores casas de perfumarias.

◆ Almanack illustrado das familias catholicas brasileiras — Temos sobre a mesa um exemplar desse magnifico almanack impresso na Escola Typographica Salesiana, em Niechroy.

E' um trabalho que se recommenda pela sua primorosa execucao, contendo gravuras finissimas, que attestam o grau de progresso a que attingiram entre nos as artes graphicas, e o mais interessante texto, abundante e variado.

Esse almanack, que conta innumerables leitores, e um attestado eloquente do cuidado que merecem as obras editadas pela Escola Typographica Salesiana, ja pela excellencia do papel couché, ja pela nitidez das gravuras, algumas artisticamente coloridas.

Enviamos os nossos parabens e agradecemos a offerta da linda brochura.

◆ A conceituada firma Coelho Barbosa, cujos productos tem a maior aceitação, muda o seu estabelecimento homeopathico para o novo predio, sito á rua da Quitanda n. 106.

No 1.º andar funcionarão o laboratorio e serão montados os consultorios com o maior conforto.

EAU^{DE} LYS^{DE} LOHSE

O melhor preparado para amaciar e rejuvenescer a cutis A' venda em todas as casas de perfumarias.

Deposito: Casa Hermann

- Qual é a diferença que existe entre a guilhotina, o viúvo e a mulher?
- Devem existir muitas....
- Nenhuma!
- Porque?
- Porque todos os tres fazem o homem.... perder a cabeça!

- Simplicio conta os feitos gloriosos de um tio seu:
- Era um heroe! Entrou uma vez numa batalha naval....
- E foi ferido?
- Não, mas o cavallo que elle montava morreu-lhe entre as pernas!

* CURA MARAVILHOSA!! *

ELIXIR DE NOGUEIRA

do Pharmaceutico e Chimico
JOÃO DA SILVA SILVEIRA
PELOTAS ♦ RIO GRANDE DO SUL

Este grande depurativo do sangue é
aprovado pela Exma. Directoria
Geral de Hygiene e premiado com
medalhas de ouro nas Exposições
de Chicago, Rio Grande do Sul e
Nacional

Unico que cura a Syphills!!

Unico de grande consumo!!

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS



ALBERTO MOREIRA
(Residente em Pelotas)

- Conheces minha mulher?
- Não, ainda não tive este prazer.
- O marido, suspirando.
- O' bemaventurado! ainda chamas isto prazer

A EQUITATIVA

Quem apresentar tres destes **coupons**
à Avenida Central 125, sede social da
importante sociedade «A Equitativa» rece-
berá uma caneta com deposito de tinta e
poderá fazer um seguro com sorteio em di-
nheiro, conforme explicará o **Fon-Fon!**

- Amigo Simplicio, apresento-te o capitão Rodolpho que
chegou hoje de Venezuela...
- Oh! capitão, sente-se por favor. Deve estar estrompado.

DESILLUSÃO



O GATUNO (desapontado) — E' só banha!



SABÃO LACTO ROSA IBIS

E' liquido perfumado, o unico a base de leite, não contem alcool.
E' antiseptico, contra sardas, darthros, empingens, manchas da pelle, etc.
E' indispensavel no toucador das senhoras.

PREÇO FRASCO **3\$000**
REMETTIDO PELO CORREIO PARA QUALQUER PARTE DO BRAZIL **5\$000**

CASA CIRIO

183, RUA DO OUVIDOR, 183 — RIO DE JANEIRO

AGENTES DE PUBLICIDADE DE FON-FON
L. Mayence & C^{ie} Paris — 18 Rue de la Grange — Batelière.
 Londres — 19, 21, 23 Ludgate — Hill. E. C.
 PARIS — VENDA AVULSA DE FON-FON! — 18 Rue de la Grange — Batelière.

Graças ás GOTTAS SALVADORAS das PARTURIENTES do Dr. Van Der Laan.



Graças ás

GOTTAS SALVADORAS das PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desappareceram os perigos de partos difficeis e laboriosos :

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz. Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e boas pharmacias do Brazil.

Deposito geral : Pharmacia Homoeopathica do Dr. J. H. Van Der Laan — Rua Marechal Floriano, 116 — Porto Alegre.

Deposito geral: **ARAUJO FREITAS & C.**

114, RUA DOS OURIVES. 114

Na Avenida Central.

Passa um homenzarão, com uns enormes bigodes retorcidos, dando o braço a uma senhora madurona e toda pinçada.

— Que pedaço de homem! diz o Amaral França, parece um mosqueteiro!

— E ella *Vinte annos depois*, acrescenta o Amorim.

Um jornalista viajava num trem com dois militares que fallavam mal dos homens de imprensa.

— Desculpem, interrompeu o jornalista, se metto o bedelho onde não sou chamado. Sou jornalista e posso lhes dizer que a nossa profissão vale tanto quanto a sua. Os militares pensam em matar o inimigo e nós nos matamos a pensar. E' a mesma cousa..... ás avessas.

Si VV. Exmas. quizerem ficar bellas, risonhas e deliciosas
Usem a afamada AGUA DA BELLEZA

ou A PEROLA BARCELONA de L. Queiroz & C.

As manchas do rosto, vulgarmente conhecidas por pannos, astespinhas, os cravos que tanto enfeiam a pelle, desapparecem 4: como por encanto com o emprego da **AGUA DA BELLEZA**.

A' venda em todas as perfumarias e drogarias e nas seguintes casas:
 Casa Cirlo, rua Ouvidor, 183; C. Bazin & C., Avenida Central, 131;
 Abel & C., Ourives, 28; Louis Hermann & C., Gonçalves Dias, 69 e
 Avenida Central, 126; A Garrafa Grande, Urugayana, 66; Ramos So-
 brinho & C., Hospicio 11; Coelho Bastos & C., Ourives, 42 e 44 moderno;
 Perfumaria Nunes, rua do Theatro, 25; J. R. Kanitz, rua 7 de Setembro
 109; Perfumaria Gaspar, Praça Tiradentes n. 18; A' Ninon, Travessa
 S. Francisco, 28; Perfumaria Braganca, Rua 24 de Maio, 182; Drogaria
 Pacheco, rua dos Andradas 95; Perfumaria Campos, rua do Theatro 9;
 Em São Paulo, L. Queiroz & C.



Agente Geral e Representante: **M. LEITE SAMPAIO**, rua São Bento n. 13 - Rio



Para tingir os cabellos
só usar
Menelik
Garantido inoffensivo
CAIXA COMPLETA 10\$ PELO CORREIO 12\$



O Fon-Fon!

é vendido em Londres pelos Snrs. —
L. BARRIERE & C. - 17, Green Street - Leicester Square

3, R. do Theatro **CASA GARANTIA** - Rio de Janeiro

CLUB UNIVERSAL DE TODOS OS ARTIGOS, DE RECONHECIDA SUPERIORIDADE E DE SUA EXCLUSIVA REPRESENTAÇÃO, COMO SEJAM:

A afamada espingarda "HUNT" de dois e tres canos a mais conhecida e usada em toda a parte do mundo. É a preferida dos Monarchas Europeos nas suas caçadas, devido á vantagem da sua superioridade de fabricação.



A bicicleta "HUNT", a mais forte, a mais elegante, a mais economica. É a unica bicicleta que supporta uma tonelada de peso. É fabricada pelos fabricantes da afamada espingarda "HUNT".



A machina de escrever "STOEWER" visivel é a ultima palavra em machinas de escrever pela sua superioridade que é incontestavel. É o que pode haver de mais aperfeiçoado. A vencedora dos concursos internacionais em 1908. A vencedora de 47 marcas americanas e outras no Campeonato Internacional de Berlim em 1908. Tres grandes premios no concurso das repartições Allemão-Berlim. Diploma de honra e medalhas de ouro na exposição Belgica-Bruxellas.



A machina de costura "BOSTON" ultimo modelo da extraordinaria fabrica americana, é de grau maximo da perfeição em fabrico e desenho. A ultima palavra em fabricação de machinas de costura.



A nova pistola automatica "SAVAGE" da afamada fabrica Savage Arms Company. É a ultima creação em armas deste genero, perfeitamente provada. É desarmada por qualquer pessoa, pois não tem um parafuso sequer.

E mais outros artigos de muita utilidade como os phonographos de "EDISON", livros de "ELLIOT FISHER", de registrar "WESTERN", machinas de calcular e photographicas etc. etc.

Vendem-se em clubs a prestações semanaes, todos os artigos de sua exclusiva representação. — Os clubs são de 3\$, 5\$, 10\$, 15\$ 20\$ e 25\$ semanaes. — Peçam prospectos da Casa Garantia. — Aceita-se agentes para esta Capital e para os Estados.

UNICO REPRESENTANTE
PARA TODA A AMERICA:

EUSEBIO DA ROCHA - Rua do Theatro, 3 - Rio de Janeiro

Salvação

I.



RAUL DECHANTELEME, pertencente a uma antiga e nobre família, cujas origens de nobreza authentica, remontam, como de costume, ás Cruzadas, desde a vespera não comia e estava portanto, como era natural, com bastante fome.

Nunca até então havia conhecido o atroz supplicio da fome. Soffria realmente uma tortura horrivel; parecia que um mal cruel lhe atormentava o estomago.

Como um miseravel vulgar, vagabundeava pelas ruas de Paris, á procura de um pedaço de pão que, com muito affan até teria tirado da bocca de um cachorro. Ah, de certo! Naquelle momento terrivel sentia a tentação implacavel que faz o infeliz estender um braço e furtar um pão!

Passára diante de um hotel popular a preço fixo, que tantas vezes havia insultado, chamando-o de nomes feios, taverna de dez reis e não se arriscara a parar diante dos cafés, cheios de freguezes, receiando experimentar ainda mais as torturas da fome.

Caminhava sem saber para onde, lembrando os momentos tristes da sua existencia de ocioso e vadio.

Não tinha ainda trinta annos. Viera para Paris, depois da morte do pae, que ficára viuvo e cujos olhos fechára havia oito annos. Possuidor de uma boa fortuna, mais de meio milhão, vivera no *grand monde*, gastando á larga, como um rapaz solteiro que não se priva de nada. Tivera muitas aventuras no mundo galante; alguns duellos o haviam posto em vóga e passava por um espadachim de muita força e muito temido.

Tivera cavallos, que fizera correr; tentara tambem a litteratura e a pintura, no começo dessa luxuosa existencia, obtendo algum successo em breve esquecido e desdenhado, de resto, na tempestade de uma vida alegre.

Deste modo, o seu patrimonio, evaporou-se como a neve ao sol. Então recorreu aos usurarios, descontando, anticipa-

damente, a herança de um tio que um dia lhe deixaria um milhão e meio. Mas esse tio ficara surdo aos pedidos de dinheiro, declarando peremptoriamente a Raul de Chanтелеme, que, por causa da sua vida desregrada o desherdava.

Então tudo acabou; não teve mais credito, nem amigos.

Raul bebera até ao fundo o calice das paixões desenfreadas e sentia-se desgostoso da vida e dominado por um desespero atroz.

Os credores haviam-lhe tirado tudo quanto possuia, obrigando-o a deixar até o palacio dos Campos Elyseos. Os amigos haviam, naturalmente, desaparecido, fugindo delle como de um leproso e elle tentara inutilmente refazer uma nova existencia, com o trabalho e a resignação.

Havia ganho um pouco de dinheiro com chronicas mundanas, publicadas sob um pseudonymo, em um jornal do *boulevard* e com alguns quadros mediocres.

Entretanto a recordação da sua opulencia passada, atormentava-o, enchia-o de tristeza e amargura, abatia-lhe o espirito, aniquilava-o.

Não satisfizera os compromissos com os directores de jornaes, deixando de lhes entregar os artigos promettidos e havia abandonado telas e pinceis.

Sentia-se acabrunhado, vasio, como um pobre homem sem alma, sem espirito, sem esperanças, sem illusões. O fatalismo dos turcos, se apossára delle, completamente e Raul deixava-se arrastar pela corrente, arruinado, desanimado, humilhado, aniquilado.

Mas, agora, afinal, rebellava-se contra o poder da fome tenaz, contra o destino inexoravel.

Havia 24 horas que não comia; odiava tudo e todos, não comprehendendo como numa sociedade civilisada, um homem como elle, pudesse morrer de fome. A sua dôr augmentava com as idéas tristes que lhe invadiam o cerebro.

II.

Era no verão, o calor opprimia. Raul voltava penosamente para a rua d'Orchampt, onde tinha um pequeno escriptorio que dava pelos fundos, na rua Lepic, n'um quarto cuja janella abria-se, ao sul, sobre o panorama de Paris.

Subia assim a rua Ravignan, quando viu uma pequena que mordida, com grande

appetite, n'uma boa fatia de pão com manteiga. Uma raiva surda o invadiu. Tinha vontade de lancar-se sobre a creança, arrancar-lhe o pão e fugir depois como um gatuno.

Acompanhou-a á rua Trois Frères, depois á rua Tardieu, não tendo coragem de executar aquelle desesperado designio. A pequena não se appressava em comer, não lhe faltava o tempo. Chegou deste modo, na rua Foyatier, mettendo-se nos grupos de meninos que iam para a escola.

Raul não ousou mais acariciar o seu plano e tendo vergonha até, de o ter concebido, começou a subir os degrãos da rua Foyatier, arrastando com fadiga as maguas que duplicavam, emquanto a fraqueza e o cansaço, abatiam-no tanto quanto a fome.

Chegado á rua Lamarck, lançou um olhar sobre á immensa cidade. Parecia que Paris estava em fogo, tão quentes eram os raios do sol; os tectos e os vidros scintillavam, reflectindo a luz flammejante, onde pareciam brilhar innumerables raios de ouro.

Era um chamejar enorme, gigantesco, como o de um incendio sem limites.

No azul surgiam, sobre os tectos, as torres de Notre Dame, a agulha da Santa Capella, a cupola do Instituto e lá em baixo ao Oeste, a torre de ferro do Campo de Marte, não longe da cupola dos Inválidos, cujo dourado, reflectindo aos raios solares, quasi cegava.



Gritos de maldição sahiram-lhe dos labios.....

Mais longe ainda, o arco do Triumpho e mais perto o immenso tecto da Opera que parecia esmagar com o seu peso, todos os edificios que lhe estavam ao lado.

Tudo isto brilhava, resplendecia sob as caricias quentes do sol de Junho.

Raul de Chanteleme olhou aquelle Paris monstruoso e indifferente que, não havia muito tempo, pensara conquistar, dominar.

Fôra aquelle monstro que o devorára, que lhe esvasiára o cerebro e os bolsos e que agora, insolente no seu esplendido habito de verão ria-se da sua dôr e do seu aniquilamento!

Gritos de maldição sahiram-lhe dos labios e estendeu o punho furioso contra o egoismo da grande cidade, que elle tornava responsavel pela sua immensa desgraça. Depois, vencido pela fome, exausto pela fadiga, aniquilado, cahiu inerte sobre a calçada. Desmaiara.

III.

— Então! foi preciso bastante tempo para o senhor voltar a si!

— Perdoe-me, senhora... Mas onde estou?

— Em minha casa! Vi-o cahir lá, longe, na rua Lamark dizendo: Estou com fome! Fiz levantá-lo por dous bons carregadores que passavam naquelle momento, que o transportaram para aqui, rua Gabriella, em minha casa... Mas comprehendí que, era necessario afastar os curiosos.

Disse que o conhecia... Agora já recuperou os sentidos. Beba, peço-lhe, esta chicara de caldo... Muito bem... agora tem aqui uma boa fritada, que eu mesma lhe preparei, penso que gostará della.

Raul de Chanteleme, docil, sorvia o caldo; comeu com avidez, não sabendo ainda o que havia acontecido, como estava ali, perto daquella desconhecida que o tratava com tanto carinho e o encorajava com o seu sorriso.

Comeu e bebeu até voltar-lhe a memoria da realidade.

Assim elle, cavalheiro de nobre linhagem chegára áquelle ponto. Recolhido na rua, inanimado, quasi morto de fome!

Uma boa senhora o havia soccorrido caridosamente e agora ficava-lhe devendo quasi a vida! Que dizer entretanto áquelle senhora que não lhe pedia nada, que não lhe prodigalisava senão carinhos e sorrisos e o salvara da fome, ou antes, da morte, simplesmente, sem calculo, sem curiosidade?

Se ella quizesse conhecer o seu segredo, o seu orgulho ter-se-ia revoltado, Mas aquella senhora não parecia indiscreta...

Então Raul, de repente fez a confissão da sua miseria, narrando o doloroso romance da sua vida, sem occultar nada, revelando as suas culpas, dizendo tudo, tudo. Expoz a sua existencia, confiando áquelle desconhecida, as suas aventuras, as suas fraquezas, os seus desesperos.

Quando acabou aquella dilacerante confissão, ella disse-lhe:

— Senhor, eu nada lhe perguntei, mas como me fez a narração da sua vida, tenho quasi o direito de exigir-lhe uma promessa. O senhor me deve alguma cousa,

perdoe que lh-o lembre. Pois bem, desde que a sua honra não naufragou nas tristes aventuras que me contou, jure-me que vae retomar coragem, que vae tabalar, que vae empregar suas forças na obra de



salvação que vou tentar comsigo. Acha que deve ser assim?

— Mas, senhora...

— Não ha «mas»! Deve-me esta promessa, este juramento; faço-o, então!

— Prometto-lhe.

— Palavra de honra?

— Um Chanteleme não tem senão uma palavra, senhora e não lhe poderia faltar!

Raul havia-se erguido e pela primeira vez, examinava a sua bemfeitora.

Foi uma surpresa, para elle. Era ainda moça, não tinha certamente mais de trinta annos; não era com certeza uma belleza, mas elegante, graciosa, distincta, de um aspecto seductor, olhos cheios de bondade, cabellos bastos e castanhos, penteados com arte.

— Ahi está, disse comsigo Raul, uma senhora muito gentil que se interessa por mim. Em que aventuras estou eu metido? Não é uma mulher galante... Tão pouco não é uma operaria. Provavelmente vive de algum pequeno rendimento.

— Escute-me, replicou ella. Ponho ao seu dispôr, sob a salvaguarda unicamente da sua honra, uma pequena quantia: dois mil francos.

— Aceitar dinheiro de uma senhora?

— Esperava esta resposta... mas aceitará... Quero... desejo, corrigiu ella com um sorriso; e o senhor o sabe, o que mulher quer... Sou viuva ha dous annos, depois de tres de casamento com um homem que não me amava e que naturalmente, eu não podia amar.

Era um homem como foi o senhor, que se divertia loucamente e um bello dia, depois de ter desperdiçado a sua fortuna e o meu dote, acabou suicidando-se. Herdei de um tio, na occasião da morte

de meu marido, uma pequena renda de cinco mil francos, que é mais do que o necessario para mim; sou sozinha, não tenho filhos e jurei nunca casar-me.

Aqui está a minha historia, muito vulgar, como vê... Offereço-lhe então, dous mil francos, sob a unica garantia da sua palavra de honra. Esta quantia lhe servirá para que possa trabalhar no seu escriptorio, durante seis mezes. Não é tudo quanto é preciso para que possa tirar a sua desforra? O meu offerecimento é leal, desinteressado e sem calculo. Ninguém o saberá. Vamos lá, não vacille. Deu-me a sua palavra; agora só tem que acceitar.

IV.

Raul de Chanteleme voltou, como diz elle, a tona d'agua, retomou coragem; trabalha alegremente, com entusiasmo, com successo. Encontrou a sua «Estrada de Damasco» na pintura e os seus quadros são admirados no *Salon* onde despertam legitima attenção. Os principes da critica, não recusam os seus elogios ao eminente artista Raul de Chanteleme, cuja vocação, comquanto surgisse um pouco tarde, tem comtudo, fornecido á nossa legião de artistas de pulso, um mestre incomparavel.

Todos lembram-se do seu primeiro quadro.

Um retrato de mulher, cujo nome não citou e que conserva comsigo com um carinho ciumento.

Offereceram-lhe muito dinheiro por aquelle retrato, mas elle conserva-o para o original, para o modelo, a quem quer offerecel-o um dia...

Ha muito tempo, Raul restituiu áquella que elle chama a *sua fada benefica*, a quantia que havia della recebido, comquanto tivesse ficado envergonhado disto e com remorso. Mas poderia elle, deixar de pagar esta divida á mulher de tão nobre sentimentos e que de modo tão engenhoso e delicado, obteve a sua salvação?

A sua gratidão não bastaria para pagar uma divida de honra como esta.

Por isso Raul de Chanteleme, confessára o seu profundo e respeitoso amor á mulher que foi a verdadeira inspiradora do seu talento e offereceu-lhe o seu nome e a sua fortuna, pois que o velho tio que o havia desherdado, commovido pela volta do sobrinho á vida honrada e util, fecunda e laboriosa, lhe deixará, morrendo, uma grande fortuna.

E o anjo salvador de Raul, não respondeu «Não!»

Ella esqueceu-se de seu antigo juramento.

— Jurei, disse, que nunca mais me casaria, mas agora acabo a phrase: me-

nos contigo -- Está claro! Nunca se deve jurar assim. joven senhora reconhecer-se-ha com imenso prazer, ornará a sala dos esposos.

E dentre pouco, o retrato tão zelosamente guardado pelo pintor e no qual a

M. CHAMPAGNAC.

Os residuos das grandes cidades

Na Inglaterra está agora sendo estudado o modo de utilizar-se a lama das sargetas das cidades que até agora só servia de estrume.

Acidificada primeiramente, seccada sumariamente com a evaporação, reduzida a pedaços e introduzida em um cylindro de paredes duplas se colloca sob a acção do vapor quente, entre 160 e 250 grãos.

Então, a lama distilla, assim, uma gordura que contem cerca de 90 0/0 de acido estearico; e o residuo que terá perdido 15 0/0 do seu peso apresentará, facilmente, uma chamma longa e brilhante, podendo-se adoptar tanto como combustivel, que como estrume.

E' o que diz *La Nature*.

Anedoctas historicas

Henrique Carey, primo de Elisabeth da Inglaterra, perdeu a boa vontade da rainha por causa de um dito de espirito.

Estava passeando um dia no jardim do palacio real, muito pensativo, quando a soberana, vendo-o, indagou sorrindo:

— Em que faz pensar um homem que não tem o que pensar?

— A uma promessa de mulher, respondeu Carey.

Tempos depois elle solicitou a honra de entrar para a Camara dos Pares e lembrou que a Rainha promettera seu apoio.

— E' verdade, respondeu Elisabeth, mas aquella foi uma promessa de mulher.

A casa de Hans Sachs

A casa do sapateiro-poeta, Hans Sachs, tornado tão conhecido mesmo entre nós pelos *Mestres-cantores* de Wagner, deturpada por succesivas modificações e ameaçando ruina, foi agora restaurada e posta nas mesmas condições de antes, constituindo com o seu primitivo aspecto caracteristico uma das curiosidade da velha Nuremberg.

DIVORCIO ORIGINAL

E' muito commodo e barato. E' usado entre os habitantes de Burnah, nas Indias.

Quando os esposos resolvem divorciar-se, compram duas pequenas velas de igreja, iguaes no tamanho e fabricadas especialmente para esse fim. Depois accendem-nas no corredor do casa. Uma representa o marido, a outra a mulher.

Uma vez completamente queimadas, os laços do casamento estão rompidos.

O costume exige, porém, que o dono da vela que acaba em primeiro lugar, deixe immediatamente a casa.

A maior pharmacia do mundo

E' na America do Norte? Não, desta vez o leitor enganou-se. O maior deposito de xaropes e unguentos existe ha mais de duzentos annos já, na Russia, sob o nome de *Antiga Pharmacia Nikolska* e é uma das curiosidades de Moscou.

A *Deutsche Medizinische Wochenschrift*, revista especial dos medicos allemães dá a seguinte entusiastica descripção:

« E' grande e movimentada como um ministerio.

No andar terreo de um palacio monumental acham-se a drogaria e a pharmacia. Uma escada de marmore coberta, por sumptuosos tapetes, conduz ao salão publico onde recebem-se as receitas e entregam-se os remedios. Ao lado está o *quarto de ferro*, onde estão dispostas as substancias venenosas. Dois guardas impedem a entrada.

O segundo e o terceiro andar servem de deposito; no quarto acham-se o gabinete do director, a bibliotheca, o refeitório e o salão de recreio.

Esta pharmacia occupa 700 empregados entre os quaes: 13 directores de pharmacia, um medico, 106 gerentes, 95 ajudantes de pharmacia, 18 aprendizes, 20 droguistas, 86 ajudantes e 20 operarios.

Avia diariamente mais de 2000 receitas.

Como acabam os saccos

Os saccos velhos que serviram durante muito tempo para transportar café, arroz, carvão, etc., ainda conservam um valor relativo.

São desfiados mecanicamente, lavados, embranquecidos por um processo chimico, esprimidos, enxutos n'uma estufa e misturados com velha lã para a confecção de colchões baratos.

Caixas economicas a domicilio

A administração das Caixas Economicas postaes inglezes introduziu um systema engenhoso para encorajar o espirito de economia, principalmente na camada popular.

Ella deixa, a quem o pedir, um pequeno cofre de aço, com uma pequena abertura por onde se introduz as moedas. Em summa, o que os francezes chamam *tire-lire* e nós *mealheiro*.

Em determinadas occasiões um funcionario postal, munido de uma chave, abre o minuscuro *coffre-fort*, recolhe o conteúdo e credita o possuidor n'uma caderneta apropriada a esse fim.

Esse systema já era usado na Dinamarca.

As grandes cidades do mundo

A população de Nova York é actualmente (de accordo com a recente estatistica) de 4.766.000 habitantes; é desessa forma a segunda cidade do mundo.

A primeira é Londres com 7.500.000, a terceira Paris com 2.714.000, a quarta Tokio com 2.085.000 e a quinta Berlim com 2.040.000

A EQUITATIVA

DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL
SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Autorizada a funcionar pelo Decreto n. 2245 de Março de 1896



FILIAL EM S. PAULO

Illmos. Srs. Directores da *Equitativa*.

Illmos. Srs.

Tendo, na qualidade de procuradores bastantes do Sr. Pedro Teixeira Abrantes, recebido dessa Sociedade a importância de trinta contos de reis, valor das apolices Nos. 40.199/204, sinistradas pelo fallecimento da Exma. Sra. D. Josina Celestina Abrantes, é-nos grato patentear a VV. SS. o nosso agradecimento pela solicitude com que procederam na liquidação do referido seguro.

Repetidas vezes, como procuradores de clientes, temos tido a oportunidade de ver processadas liquidações dessa natureza e outras por parte da *Equitativa*, apreciando sempre a correção e o rapido andamento nos negocios que se referem ao cumprimento de obrigações contrahidas por essa conceituada Sociedade.

Reiterando a VV. SS. nossos agradecimentos e os protestos de alta estima e consideração, somos, com subido apreço,

De VV. SS. Att. Veneradores
Oliveira, Valle & Cia.

Rio de Janeiro, 18 de Janeiro de 1911.

Illmo. Sr. Superintendente da Succursal da *Equitativa*.

S. Paulo

Ao receber das mãos de V. S. a quantia de Rs. 5:000\$000, proveniente do sorteio a que procedeu a *Equitativa dos Estados Unidos do Brazil* em suas apolices no dia 16 do corrente, no qual foi contemplada a minha apolice sob No. 50.182, agradeço a V. S. a promptidão com que foi este pagamento effectuado e dou pela presente franco testemunho das vantagens offerecidas pela *Equitativa*, pois, a apolice sorteada facultou-me receber em dinheiro o seu valor integral e continua em vigor com todos os direitos adquiridos e participando de todos os sorteios subseqüentes.

Sou com a devida consideração,

De V. S.

Dr. João Joaquim da Nova.

S. Paulo, 19 de Janeiro de 1911.

PEÇAM PROSPECTOS

125, Avenida Central, 125

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

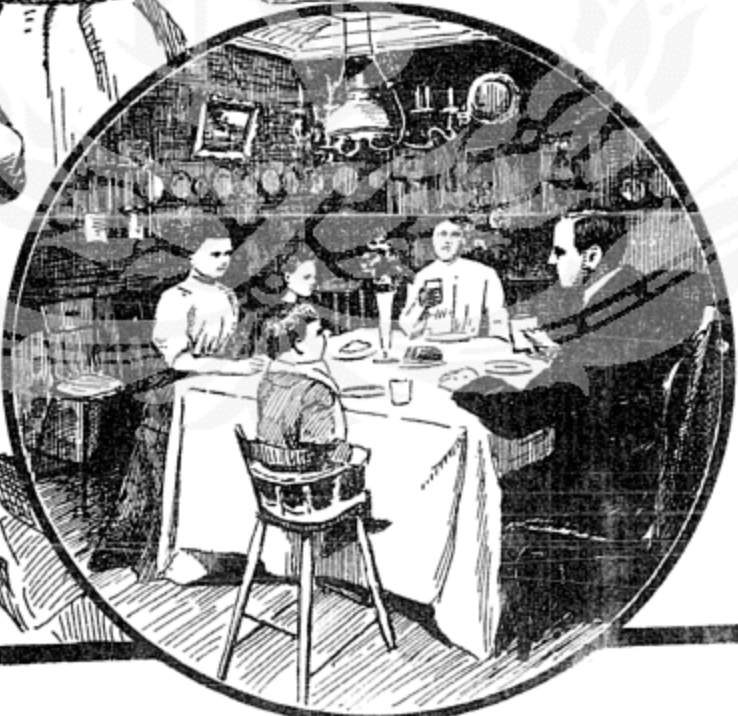
—♦— RIO DE JANEIRO —♦—

HORLICK'S MALTED MILK



Bebida saborosa
e nutritiva para
todas as idades
EXPERIMENTEM!

Peçam amostras e ex-
plicação das diversas
maneiras de preparar.



A Salvação das Crianças

UNICOS AGENTES: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY
145, RUA GENERAL CAMARA, 145—Rio de Janeiro